MANGA E' O 21.º OSCAR DO Campeonato


Mundo ESPORTIVO
ANO VII São Paulo, Terça-feira, 23 de Dezembro de 1952 NUM. 410



74 MIL CRUZEIROS!

Passe nababescamente as festas de Natal e Ano Novo! As urnas, como sempre, nos seguintes locais: REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira. 36, andar terreo; CAFÉ CINELANDIA, avenida São João, esquina Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia. 390; CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro. 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS da avenida Pais de Barros, 22, esquina rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa); BANCA DE JORNAIS do largo do Cambuci e BANCA DE JORNAIS da praça Ramos de Azevedo. em frente à Light. **Instruções e novo cupão na pagina 15.**

NOSSA OPINIÃO

GRANDES EXITOS

Já estamos nos ultimos dias do movimentado, palpitante e sensacional ano de 1952. Correu celeremente, voou, por assim dizer, como quase tudo nesta trepidante cidade de S. Paulo, cujo progresso espantoso e incessante constitui motivo de orgulho para o nosso povo. Esportivamente, em que pese opiniões divergentes, foi um ano sumamente feliz, opulento de realizações, pleno de conquistas. No ambito nacional, talvez não haja outra época mais brilhante do que esta, já que nunca obtivemos no exterior um titulo tão significativo como o Pan-Americano, em Santiago, do Chile, em fevereiro. Pena que o futebol brasileiro não houvesse cotejado sua força com a Europa, em jogos inter-seleções, para que o outro lado do ocidente conhecesse melhor o padrão hoje posto em prática pelos nossos campeões.

Mas já não foi pouco o sucesso das equipes do Corintians e do Flamengo, excursionando por varios paises da Europa oriental e central, bem como pela Escandinavia. Nestas regiões, hoje em dia, o prestigio do "association" patricio constitui um fato indiscutivel, e representa para o Brasil algo muito interessante. Já se falou, muitas vezes, que o futebol faz mais propaganda dos brasileiros do que os proprios corpos diplomaticos espalhados pelo mundo inteiro. Conclue-se que no terreno internacional só temos razões para nos vangloriar da excelente campanha dos brasileiros.

No que concerne às atividades locais os exitos não foram menos expressivos. Parece não haver exagero na crença generalizada de que o futebol paulista progrediu muitissimo nesse ano. Individualmente, ainda há futebolista do passado que obtem melhor cotação do que os atuais. Leonidas, Domingos e Romeu ainda não encontraram substitutos da mesma categoria. Porém, o que vale é a qualidade aliada à quantidade. Antes, possuimos notaveis valores individuais, mas havia quase invariavelmente grande dificuldade para se organizar um grande selecionado. Sobravam craques para algumas posições, havia escassez para outras. Hoje há fartura de candidatos para se organizar até duas ou três seleções. Conseguimos melhor equilibrio tecnico, maior distribuição de valores. Isto é muito importante, porque uniformiza nosso futebol, dando-lhe a necessaria consistencia.

Outro sintoma agudo de evolução tecnica pode ser encontrado no aperfeiçoamento do padrão executado pelas equipes menores. Elas romperam um ciclo que vinha durando anos, dentro do qual não conheciam outra coisa senão um papel apagadissimo, de sucessivos e interminaveis revezes. A Lei do Acesso foi uma redenção para esses clubes que tinham sêde de progresso. Nunca, como neste 52, os pequenos foram tão grandes, nem deram tantas provas de resistencia fisica e espiritual. Se tivessemos que premiar um grupo de entidades pelo muito que fizeram em prol do futebol de nossa terra, a um certo numero de pequenos dariamos esse galardão.

O premio individual caberia, por justiça, a Roberto Gomes Pedrosa, idealizador da Lei do Acesso, a quem coube fazer um grande trabalho para evitar que os homens de vizeira do nosso profissionalismo a puzessem abaixo.

Foi um ano de grandes conquistas, de empolgantes realizações, que a historia há de registrar como marco de progresso no futebol bandeirante.

Estamos, portanto, dando o nosso adeus a 1952 ja com uma pontinha de saudades no fundo do coração, por suas imensas virtudes no tempo e no espaço. Nem queremos que 53 seja melhor. Se fôr igual a este, já estara muito bom, porque nos dara a mesma soma de progresso que observamos nos ultimos doze meses.

NÃO ESPEREM MILAGRES...

Outra mudança na direção tecnica da Portuguesa de Desportos dentro do campeonato. A terceira, aliás, esta em tempo recorde, licenciando-se Renganeschi e contratando-se Aimoré Moreira. Positivamente, é demais, eis que a decorrencia dessas mutações só pode ser prejudicial á equipe. Reconhecemos em Aimoré grandes conhecimentos do "metier", mas tambem Jim Lopes os tinha e não durou. E não esqueçamos tambem a dedicação de Renga. Se o quadro não rendia o suficiente, a rigor, não lhe cabe grande culpa. Desde que saiu Noronha, existe um problema, ocasionando o descontrole da retaguarda. Aimoré poderá solucioná-lo?

A verdade, a grande verdade, é que os lusos não possuem reservas à altura dos titulares, principalmente na parte que toca ao setor defensivo. Há que se notar que, existindo uma brecha, tem que se fortificar mais o flanco que denota fraqueza, mas daí até ficar suprida definitivamente a falta, a distancia é muito grande. Aimoré, repetimos, é bom tecnico, mas ninguem deve esperar milagres imediatos. Vai ter que auscultar, esmiuçar e sentir de perto o problema. Vai ter, inclusive, que, de acordo com seu pensar, imprimir nova tatica e novo padrão. Isso demanda tempo e não será com trocas, com descontentamentos que se colherão bons frutos. O plantel é bom, mas alem de reservas, falta-lhe consistencia, estrutura. Há que se esperar.

E diga-se que o moral do esquadrão está muito baixo. Com 13 pontos perdidos, praticamente fora do titulo, pode-se esperar a reação, mas paulatina, eis que já foi perdido um dos motivos principais para o avanço, justamente a luta pelo cetro de campeão. Sobretudo, nesta hora bem amarga, deve-se dar ao tecnico autonomia, carta branca, como deve haver disciplina da parte dos jogadores, a fim de que o reinicio possa trazer a reabilitação. De outro modo, estarão abrindo caminho para um novo treinador, o que será uma inconsequencia. Já chega de tanto desajuste, a Portuguesa tem que agir como grande que é.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus escribas, sorriu gostosamente para a taquigrafa e, depois de comodamente instalada na poltrona de veludo cór de macaco, disse:

— "O pareo foi duro, mas o Gualicho ganhou mais uma vez. Que o Gualichinho fez força, fez. Todavia, o maior ganhou do menor. A filial não poderia superar a matriz... Mas, você deveria ter visto como foi gosado o terceiro ponto dos mosqueteiros. Eu fui de um lado para outro, como se os caras estivessem todos com os olhos vendados e eu voasse como bem entendesse. Afinal, bati na fachada de um e quando dei pela coisa já estava nas redes. Acontece, como pode acontecer de não achar o caminho das ditas, como aconteceu à tarde, no campinho da rua Javarí. O goleiro da Portuga caiu antes da hora e abraçou o vento. Eu já estava livre daqueles tentaculos, mas, na horinha H, eu não sei nem como foi, o dito esticou uma pernucha e eu, batendo na sua chuteira, passei toda a linha do gol e não entrei. Azar da Portuga visitante! E por falar em Portuga, creio que o Renga estava dando azar. Bastou que o gringo saisse para que a familia luzitana tivesse um dia de imensa satisfação. Quem se encheu foi o Pinga. Estava insuportavel aquele garoto. Acertou-me de todo jeito e com um apetite dos diabos. O tricolino tambem foi bem em Jau. Mas, os quatro a zero do primeiro turno, ainda ele fica devendo. E como andam as coisas pelo lado dos jauenses, creio que a forra só poderia vir em jogo amistoso, porque eles não terão vez no proximo certame. O penta coroado tambem ganhou. Fazia tanto tempo que ele não ganhava que o seu presidente desmaiou quando acabou o jogo. Se a peleja fosse contra um dos grandes, então, ele teria uma sincope ou coisa pior... Mas, o que está empolgando é a luta dos pequenos para fugir à rabeira. A Ponte estava desmantelada. Foi à Santos e abiscoitou dois pontecos do Jabuca, que tambem está quase de tanga. Tambem o Guarani brilhou. Pegou o time do Sordinho e sapecou-o. O pareo está ficando formidavel. Você vai ver que colossal ele será quando mais proximos estivermos do fim do certame. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Bem, se eu fosse juiz, garanto que não ficaria no quadro mais do que duas semanas; uma, para que me vissem; outra, para que me mandassem para o olho da rua. Aconteceria isso porque, comigo, não haveria dessas coisas que todas as semanas se repetem. Penal eu apitaria quantos existissem e contra quem fosse. E se não houvesse penal, eu não apitaria, caisse o Pacaembu e em cima dele até o Maracanã. Mas, esses que estão atuando, com rarissimas exceções, não passam de atrevidos, sim, atrevidos, porque têm coragem de apanhar um apito e nem se lembram que estão pondo em risco a unica pele que possuem. Sabado, o tal de Darlington fez miserias. Houve um penal de Juvenal em Chuna e ele perusca de fazer funcionar a latinha. Depois, deu um penal, o de Giancoli em Liminha, que, francamente... Foi com esse penal que o placarde ficou igual. Imagino o que acontecesse se dois grandes estivessem na arena e ele agisse assim... Bom, se dois grandes jogassem o tal Darlington manjaria logo... Esse cara é de morte. Não sabe nem marcar o tempo. Quatro e meio minutos antes da hora, apitou o final do jogo. Estava acabada a peleja! Depois, com a interferencia dos bandeirinhas e do representante, foi reiniciada a pugna. Havia terminado empatada e terminou com a vitoria do Palmeiras! Domingo, o Querubim tambem andou mal. Houve uma clamorosa falta de Pinga em Cornelio, dentro da area. Ele se plantou e quase saiu gol. Depois, estupidamente, anulou um legitimo tento de Julio. Não havia impedimento, não havia nada. O bandeirinha levantou a bandeira e ele boiou em bruto. Ora, estando como estava, bem proximo do lance, deveria ir pelo que viu, pela sua cabeça e não pelo erro do outro. Ainda deixou que as botinadas cantassem a valer. Aquela falta de Tremembé em Julio foi agressão no duro, como foi a de Nena em Vasconcelos, depois. Esses juizes são mesmo de morte, mas erram porque querem. — ZE' DO APITO.

Correspondencia

Meu caro Aimore — Fiquei bastante satisfeito ao ter a noticia do seu ingresso na Portuguesa de Desportos, não porque você se achasse em disponibilidade e agora tem um clube para trabalhar, mas por ter certeza de que, no gremio luso, podera continuar a ser um ao futebol paulista como vinha sendo. Ademais, eu sei que você podera, pelos conhecimentos que tem e dedicação, prestar bons serviços ao clube da Cruz de Aviz. Alias, ja senti, domingo, a sua presença na Portuguesa. Aquela alteração no sistema tatico defensivo e ofensivo, do primeiro para o segundo periodo, tenho certeza absoluta, foi obra sua. Ceci estava jogando na frente e não servia o ataque com a necessaria eficiencia, ao mesmo tempo que, avançando muito, desguarnecia perigosamente a retaguarda, ja que Jaco nao e um zagueiro cem por cento. Impunha-se o avanço de Brandaozinho e o recuo do medio esquerdo. Voce fez isso, o que demonstra que compreendeu muito bem como deveria ser a tatica para que melhor fosse o resultado. Creio que se você viesse acompanhando a trajetoria da Portuguesa, nos jogos anteriores, teria feito essa alteração para o primeiro periodo, porque não vinha Ceci provando muito bem atuando na frente, ou melhor, não era ele que congestionava e sim a vulnerabilidade do flanco esquerdo. De qualquer maneira, porem, você entrou com o pe direito, quer pela alteração que fez, quer pelo expressivo resultado conseguido, ao mesmo tempo que deu outro moral à turma. Creio que estão plenamente satisfeitos os lusos com a sua presença, embora seja ainda muito prematuro para melhor julgamento. Tenho certeza, porem, que você vencerá. Todavia, meu caro Aimore, é preciso tambem que você não se deixe impor, como fez em outros clubes e ate mesmo na seleção paulista. Assim, você marcará mais uma grande vitoria na sua carreira de desportista integro e dedicado. E é isso o que eu desejo, porque, sinceramente, gosto de ver, aqueles que merecem e predicados tecnicos e morais têm para tanto, brilhar intensamente. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MERECE CONSIDERAÇÃO O PUBLICO

ARBITRAGEM DESASTRADA — Mais uma vez o inglês Darlington decepciona. A sua atuação no jogo de sabado em Pacaembu, que colocou frente a frente Palmeiras e Ipiranga, principalmente no segundo periodo foi simplesmente desastrada. Quando o prelio ainda estava 1 a 0 a favor dos ipiranguistas, não considerou uma penalidade maxima de Juvenal em Chuna, visivel, desmandando-se depois na marcação de faltas, algumas inexistentes (aquela no bico da grande area alvi-negra é um exemplo), contra o onze de Giancoli. Posteriormente, Liminha foi desarmado na area e caiu no terreno, apitando o inglês penalti. Pareceu-nos legal o lance. Mais clamoroso foi o de Juvenal acima citado. O Palmeiras empatou o jogo. Quando faltavam quatro minutos para o encerramento da luta, resolveu apitar finalizando-a, sendo necessaria a intervenção do representante e tambem de um bandeirinha. A rigor, o Ipiranga foi o mais prejudicado pelos desacertos do arbitro.

MAIS CONSIDERAÇÃO — Não poderia mesmo se realizar o jogo no sabado. A propria reportagem, cedo ainda, teve oportunidade de verificar pessoalmente o estado da cancha. Entretanto o publico foi chegando, centenas e centenas de pessoas aguardando junto aos portões do estadio e outras chegando de instante a instante. As 20 horas e 30 minutos ainda não havia sido feita vistoria no gramado e, estando a peleja marcada para as 21 horas, só esse fato bastaria para se verificar que o jogo não se realizaria, independente de outros fatores. Ora, havia necessidade de um pouco mais de consideração com o publico. Desde que a chuva começou a cair torrencialmente, inundando o Pacaembu, que medidas deveriam ter sido tomadas, a fim de evitar o sacrificio do publico que enfrentou tudo, eis que desde cedo o prelio deveria ter sido suspenso. E quando deixamos o Pacaembu, depois de 21,30, continuavam a chegar onibus e lotações completamente lotados.

ASSIM E' DEMAIS — Tremenda dificuldade para se trabalhar no campo do Juventus. Uns reservados diminutos e ainda por cima designam um para a Federação e um "guardião" não deixa ninguem entrar ali. Muitos entraram, porém. Enquanto isto, as estações de radio tomam conta de todas as cadeiras, inclusive colocando sobre as mesmas seus aparelhamentos, de maneira que, os reporteres que vão trabalhar de lapis e papel, tem que o fazer de pé, sabe lá de que modo. A diretoria do Juventus nem toma conhecimento do que se passa alheiando-se a tudo. A cronica que se lixe! Entretanto deveria haver um pouco mais de consideração, porque aquele reservado da Federação enche-se muitas vezes de "perus" que nada tem a ver com a mentora ou com a cronica. Em absoluto queremos dizer que isto aconteceu desta feita, todavia, os direitos são iguais para todos e se aquele pode trabalhar ali outros tambem o podem e devem fazer.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

ANTONINHO FOI TOTALMENTE NEGATIVO

O inicio do Santos foi para conquistar um triunfo consagrador. Entrou perfeitamente entrosado em suas varias linhas exibindo um futebol produtivo e bonito, repleto de lampejos de tecnica. Entretanto tudo não passou de fogo de palha. Aquele ardor inicial cedeu lugar a uma completa desorganização, a comodidade substituiu o espirito de luta e nem o proprio empate, conquistado no momento em que mais pressionava o XV serviu para que os santistas saissem daquela marasmo.

Naqueles instantes primeiros, Antoninho funcionava como verdadeiro centro-médio, deixando o apoio entregue a Pascoal e Formiga. O meia revelava resistencia fisica e conseguia aguentar-se naquela função ingrata. Com muita mobilidade forçava um avanço demasiado de Aedo e com isso constantemente lançava Alemão, pela direita. Nicacio tambem como verdadeira cunha, procurava atirar de longe, aproveitando-se do estado escorregadio do gramado. Depois, paulatinamente, Antoninho pregava, carregando atrás de si, uma série de erros que refletiam sobre o conjunto. Criou-se tremenda confusão no centro do campo. Ninguem defendia, ninguem apoiava. Vimos então Pascoal, normalmente entregue à tarefa de apoio, atrasar-se exatamente quando sua presença no ataque era mais logica pois com a contusão de Tanga, este foi para a ponta direita. Ora, encontrando pela frente um homem que não tinha liberdade de movimento, Pascoal deveria atirar-se ostensivamente em terreno adversario, para abrir as brechas. Não sabemos porque esse serviço era realizado por Formiga, pelo centro.

Com Antoninho completamente parado, figura nula na peleja, o Santos não teve capacidade para improvisar uma tatica que compensasse os erros e o desgaste do meia-direita. Afinal, apesar do papel-chave que lhe foi atribuido, não poderia representar a propria potencialidade santista. Lá na frente sobravam Nicacio e Otavio, dois elementos de area, mas incapazes de recuar nos momentos de perigo. Helvio em muitas oportunidades fazia repetidos gestos para que Otavio viesse auxiliar a defesa. No entanto, este nunca fugiu de seu comodismo irritante. Ficou isolado, na esquerda Tite, que viveu apenas de suas virtudes pessoais. Realizou pontadas agudas, em jogadas pessoais.

Talvez pelo proprio descontroie da intermediaria houvesse a zaga cometido alguns pecados. Bem pouco saiu da area. Compreensivel que Helvio guardasse seu posto, todavia Gabriel, deveria procurar o ponto para anulá-lo. Não compreendeu porém que poderia tirar maior proveito da contusão de Tanga, buscando as fugas junto a lateral e não fazendo como fez: vindo inteiramente para o centro e trabalhando como um novo zagueiro central, impulsionando sempre nos rechassos as bolas pelo alto. Com isso facilitava a marcação e arruinava os momentos de lucidez dos demais companheiros.

Um capitulo especial para Manga, verdadeiro artifice do empate, realizando quatro intervenções fenomenais. Tiros secos, no angulo desses que a assistencia grita gol durante a trajetoria da pelota. Em duas vezes mesmo tivemos impressão de tentos consumados, porém Manga, revelando magnifica colocação e esplendida elasticidade, desviou os chutes para escanteio Empenhadissimo não apresentou uma falha sequer. Foi em resumo o Santos.

MASCARADO

Nestor começou muito bem o jogo com o São Paulo. No entanto, à medida que o tempo passava, foi mostrando vicios e erros imperdoaveis. Um deles, foi viver provocando Pé de Valsa, querendo levar o medio sampaulino a perder a cabeça, o que não aconteceu. O segundo, foi prender demasiadamente a bola, pretendendo se tornar, sempre, dono das ações. Como castigo, talvez, foi um fracasso no segundo tempo.

RUMO A Exposição PARA UM FELIZ NATAL

o melhor presente para você mesmo é a "Roupa Nova" para as Festas!

Finissima coleção de gravatas de seda, escolhidas a capricho para um gôsto exigente. Preço de Festas Desde $85

Jôgo de cinto e suspensório "LAZCO" em crocodilo marron e havana. Preço de Festas $320

Calçados em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas Desde $350

Chapéus da afamada marca "PRADA", em legitimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres para todos os gostos. Preço de Festas - Desde $170

Cuecas anatômicas em tecidos especiais. 3 graduações no cós. Preço de Festas - Desde $35

Finissima coleção de camisas em cambraia e tricoline, 3 comprimentos de manga e 2 colarinhos em corte moderno. Preço de Festas - Desde $130

Meias finas em algodão e nylon. Tipos novos e côres modernos. Preço de Festas - Desde $28

Lenços brancos em finissima cambraia suiça. Vários desenhos. Preço de Festas - Desde $25

Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, tricotine e frescot. Preço de Festas $1.280 ou $128 mensais

Roupas de cambraia, gabardine e casimira fio australiano, em padrões modernos. Preço de Festas $1.450 ou $145 mensais

Roupas em puro linho irlandês, sarja marinho, gabardine Sta. Branca e riquissima coleção de casimiras fio inglês em padrões de alta moda. Preço de Festas $1.600 ou $160 mensais

Compre tudo o que precisa para as festas com o CARNET DE NATAL

HORÁRIO DE FESTAS
As lojas A Exposição permanecem abertas diàriamente até 10 horas da noite.

A Exposição

tudo pelo CREDIÁRIO sem entrada inicial!


PATRIARCA
Praça Patriarca, esq. S. Bento


BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135


BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi


CAMPINAS
R. Cel. Osório, esq. Fco. Glicério

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

QUADRO DE HONRA



Manga salvou o Santos da derrota. Somente no segundo periodo, quando os piracicabanos atacaram muito, fez pelo menos seis intervenções verdadeiramente milagrosas. O gol parecia iminente, os locais, muitas e muitas vezes, já se preparavam para festejá-lo, mas lá surgia o goleiro como intransponivel barreira. Aliás, Manga vinha se destacando no returno do campeonato, embora tivesse destoado na ultima semana, mas em Piracicaba garantiu para a equipe de Vila Belmiro o resultado, que, afinal, foi algo inesperado, tão conhecida é a força do XV quando joga em seus dominios. Outros avultaram na rodada, tiveram atuações realçantes, mas o escolhido foi o arqueiro, porque, alem de estar colocado numa posição ingratissima, teve animo, teve vontade e não desanimou, mesmo quando seus companheiros eram levados de vencida e só restava ele, Manga, para defender o gol. Deixou passar duas bolas, mas defendeu outras tantas que dariam para fazer o Santos retornar para seu pagos com um monte de tentos nas costas.

BRANDÃOZINHO — *Finalmente, surgiu o verdadeiro Brandãozinho, o pivô que assombrou os chilenos no Panamericano. Estava como que esquecido, atravessando uma fase apagada, talvez em razão da função decorativa em que se via jogado. Quando poude movimentar-se, quando poude trabalhar com todos os seus recursos, avultou como grande figura, destacando-se simultaneamente no apoio e na marcação. Simplesmente espetacular, o mesmo de antes.*

VILLA — *Cerebro e coração a serviço do Palmeiras. Sua atuação, contra o Ipiranga, chegou a ser exagerada, na parte que diz respeito ao apoio, entretanto isso é perfeitamente desculpavel, pelo modo como agiu, pela consciencia plena no deslanchar em busca da vitoria. Lutou como um leão e não foram poucas as vezes em que Samarone teve que disputar com o centro medio lances agudos dentro da area. Satisfez e correspondeu. Grande.*

CLAUDIO — *Não se limita o grande ponteiro do Corintians a ser um orientador constante e habilissimo dos companheiros. E tambem, muitas vezes, o dianteiro emerito que organiza investidas fatais para os adversarios. Quando não, pelo menos perigosas. Anteontem à noite, sobretudo depois que saiu Baltazar, foi de uma operosidade a toda a prova. Merece os cinco pontos que lhe damos aqui.*

PÉ DE VALSA *Incumbido precipuamente de marcar Nestor, não encontrou maiores dificuldades em exercer esse trabalho, em que pese o recuo do meia de Jaú, em razão da falta de apoio de Pinga. No periodo complementar, então, Pé de Valsa preponderou, anulando inteiramente aquele homem e tornando-se, taticamente, a principal arma que levou o tricolor à vitoria. Marcador e apoiador de grandes qualidades, foi grande, espetacular.*

TEMA OBRIGATORIO

E' verdadeiramente lamentavel, o que se passa atualmente em nosso futebol, com respeito à direção tecnica. Diz-se e já foi mais do que provado, que futebol é jogo de conjunto. Cremos que não há um dirigente em São Paulo, que não saiba dessa verdade. Mas o caso é que, pelo que notamos, poucos deles compreendem a largueza dessa expressão. Limitam-na, pachorrentamente, ao futebol, em se falando do jogo, do quadro em relação aos enoventa minutos de uma partida. Pois enganam-se.

Não é só ai que futebol é conjunto. Deve ser tambem, um quadro, um grupo coerente de mentalidades e ambições identicas, de temperamentos, para que se alcance o espirito de equipe indispensavel e o proprio coleguismo, sem o qual nada se faz. Ai, mais do que nos ensaios e na insistencia simplesmente tecnica, deverá haver conjunto. E vai mais longe o verdadeiro sentido da expressão, quando se apelar para o preparo fisico, para o departamento medico, para a assistencia psicologica.

Um clube tem de ser uma familia harmonica, composta de amigos incondicionais; desde o zelador, até o presidente, desde o jogador mais antigo, até o que é contratado numa emergencia (e neste caso, tanto quanto as condições tecnicas, deve-se olhar a confecção moral do jogador) e estendendo-se tambem aos integrantes das classes inferiores, futuros craques que surgirão como "prata da casa". Pois bem, dentro disso tudo, olhemos tão somente a parte tecnica, para vermos quão errados, tremendamente errados andam os nossos clubes. O Palmeiras, por exemplo. O seu tecnico, não tem estabilidade. De alguns anos para cá, já quase uma dezena passou por sua direção, sem ter chegado verdadeiramente a ser um integrante da familia, sem ter criado ambiente definitivamente, para poder trabalhar à vontade, com o mesmo espirito de equipe que deve empolgar o jogador. Brandão, Claudio Cardoso, Jim Lopes, Picabeia, Villadoniga, entremeiados periodicamente por Cambom, que, cada vez que volta, encontra um novo plantel, novos homens, com outras mentalidades, com outros temperamentos, que lhe são completamente estranhos ou adversarios, espiritualmente. Bastou a Del Debbio conhecer alguns resultados inglorios, para que os diretores da Ponte o arrasassem. Naturalmente, não lembraram que quem armou aquele poderoso conjunto de pré-campeonato, fora o proprio Del Debio. E entra e sai Lelé e vem Felix Magno. Na Portuguesa, Brandão ia bem, mas quis ser tão energico quanto seu cargo permitia e foi afastado, conhecendo o mesmo caminho Jim Lopes, quando fez questão de não ser humilhado. As agruras por que passa atualmente Renganeschi, na certa vão passar logo, com outro afastamento. Terrivelmente ingrato foi o Santos com Aimoré. O construtor do poderio santista numa nova etapa de sua vida, foi desprezado. E vai por aí afora o rosario de incompreensão. Ninguem cria raiz, ninguem sente a cór da camisa no coração, por que sabe, infelizmente, que é um profissional, olhado fria e cruelmente e sujeito a ser chutado do cargo em qualquer momento. Pensem nisso os nossos dirigentes.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Manga (Santos), com 10 pontos; Ferro (Juventus), 8; Fernandes (XV Piracicaba), 7; Poy (S. Paulo), 7; Lindolfo (P. Desp.), 7; Laercio (P. Sant.), 7; Gilmar (Cor.), 7; Cavani (Com.), 7; Claudio (Palm.), 7; Ciasca (PP), 7; Samarone (Ip.), 6; Miguel Jaime (XV Jaú), 6; Mauro (Jab.), 6; Dirceu (Guar.), 5; Cherri (Nac.), 5 e Ari (Rad.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio Santos), com 8 pontos; Homero (Cor.), 7; Sergio (Ip.), 6; Rubens (Palm.), 6; Nena (P. Desp.), 6; Saverio (Com.), 6; Turcão (S. Paulo), 6; Servilio (XV Jaú), 6; Herbert (Guar.), 6; Diogo (Juv.), 6; Elias (PP), 5; Cardoso (XV Pir.), 5; Wilson (P. Sant.), 4; Aguinaldo (Rad.), 4; Nino (Nac.), 4 e Arnaldo (Jab.), 3.

ZAQUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 9 pontos; Giancoli (Ip.), 8; Maurc (S. Paulo), 7; Almir (XV Jaú), 7; Idilo), 7; Idiarte (XV Pir.), 7; Nenê (Guar.), 7; Salvador (PP), 7; Arnaldo (Juv.), 6; Renato (Nac.) 5; Eca (Rad.), 5; Alberto (Jab.), 5; Juvenal (Palm.), 5; Lamparina (Com.), 5; Jacó (P. Desp.), 4; Assunção (P. Sant.), 4 e Gabriel (Santos), 3.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (S. Paulo), com 10 pontos; Santo Cristo (XV Pir.), 8; Santos (P. Desp.), 7; Idario (Cor.), 7; Pian (Com.), 7; Valdemar (Ip.), 7; Nilo (Guar.), 7; Vitor (Juv.), 7; Jaime (XV Jaú), 6; Manuelito (PP), 6; Olegario (Jab.), 6; Valter (Palm.), 4; Nenê (Santos), 4; Nego (Rad.), 4; Helio Leite (Nac.), 3 e Tremembé (P. Sant.), 2.

CENTRO-MEDIOS — Luiz Villa (Palm.), com 10 pontos; Brandãozinho (P. Desp.), 8; Enzo (XV Jaú), 8; Rui (S. Paulo), 7; Clovis (Guar.), 7; Julião (Cor.), 7; Reinaldo (Ipir.), 7; Carlito (Rad.), 7; Wallace (Nac.), 6; Armando (XV Pir.), 6; Formiga (Santos), 4; Leo (Jab.), 4; Osvaldo (Juv.), 4; Diaz (PP), 4; Cornelio (P. Sant.), 3 e Clovis (Com.), 1.

MEDIOS ESQUERDOS — Aedo (XV Pir.), com 8 pontos; Gamba (Guar.), 7; Ceci (P. Desp.), 6; Roberto (Cor.), 6; Alan (Com.), 6; Diogo (XV Jaú), 6; Stacis (Rad.), 6; Rivetti (Nac.), 5; Belmiro (Ip.), 5; Nésio (Juv.), 5; Pascoal (Santos), 4; Rodrigues (PP), 4; Cabeção (P. Sant.), 4; Feijó (Jab.), 3; Dema (Palm.), 3 e Alfredo (S. Paulo), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (Cor.), com 9 pontos; Guanxuma (XV Jaú), 8; Maurinho (S. Paulo), 7; Liminha (Palm.), 7; Julio (P. Desp.), 7; Lanzoninho (PP), 6; Hidalgo (Jab.), 6; Elzo (Ip.), 6; Sampaio (Nac.), 5; Alemão (Santos), 4; Tanga (XV Pir.), 4; Feijão (Com.), 4; Dido (Guar.), 4; Barbozinha (P. Sant.), 3; Bagunça (Rad.), 3 e Paz (Juv.), 2.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Cor.), com 7 pontos; Zé Carlos (Ip.), 6; Eduardinho (Nac.), 6; Durval (S. Paulo), 6; Negri (Juv.), 6; Renato (P. Desp.), 6; Zinho (P. Sant.), 6; Nonô (Guar.), 5; Gino (Com.), 5; Reis (Rad.), 5; Ponce (Palm.), 5; Atis (PP), 4; Moreno (XV Pir.), 3; Arias (Jab.), 3; Antoninho (Santos), 1 e Nestor (XV Jaú), 1.

CENTRO-AVANTES — Ponioni (P. Desp.), com 8 pontos; Nicácio (Santos), 7; Vivinho (P. Sant.), 6; Baltazar (Cor.), 6; Tico (Comer.), 6; Osvaldinho (Juv.), 5; Albella (S. Paulo), 5; Chuna (Ip.), 5; Paulo (Nac.), 5; Romeu (Guar.), 4; Xixico (XV Pir.), 3; Matos (Palm.), 3; Isaldo (PP), 3; Alvaro (Jab.), 3; Gomes (Rad.), 1 e Américo (XV Jaú), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga (P. Desp.), com 9 pontos; Vasconcelos, (P. Sant.), 8; Dino (Com.), 7; Carbone (Cor.), 7; Alvaro (XV Pir.), 7; Elzon (Nac.), 6; Valter (Ip.), 6; Bibe (S. Paulo), 5; Lauro (PP), 5; Edélcio (Juv.), 4; Manduco (Guar.), 4; Veiguinha (Jab.), 4; Otavio (Santos), 3; Pinga II (XV Jaú), 2; James (Rad.), 1 e Odair (Palm.), 1.

PONTEIROS-ESQUERDOS — Teixeirinha (S. Paulo), com 8 pontos; Minelli (Nac.), 7; Sabu (P. Sant.), 6; Nelsinho (XV Pir.), 6; Tite (Santos), 6; Castro (Juv.), 6; Jansen (PP), 5; Lima (Palm.), 5; Nelsinho (Guar.), 5; Perruche (Jab.), 4; Esquerdinha (Com.), 4; Souzinha (Cor.), 4; Rodrigues II (P. Desp.), 3; Paulo (Ip.), 3; Ari (Rad.), 2 e Baduca (XV Jaú), 1.

INTERPRETAÇÃO ERRONEA

Parece ser um mal eterno de certos juizes da F. P. F. insistir no acusar faltas vencidas.

Ainda domingo na rua Comendador Souza o arbitro Jorge Miguel deu "lições" nesse particular. Apitou varias vezes desnecessariamente, favorecendo jogadores mal intencionados e prejudicando o quadro que tentou proteger. E não se diga que Jorge Miguel apitou faltas vencidas por ignorancia. Ele conhece muito bem as regras, pois durante o prelio Nacional e Radium, agiu com atitudes pronunciadamente desconcertantes. Assim foi que quando, em certo lance, Nego tentou cortar um passe com a mão, mas não logrando exito, Jorge Miguel com gestos teatrais, mandou o jogo prosseguir.

GALERIA DOS PIORAIS

PIOR DE MOCOCA — Abaixo da critica o desempenho de Gomes no comando do ataque do Radium. Até no tentar parar a bola revelou deficiencia, tendo dessa maneira deixado de aproveitar inumeros passes dentro da area nacionalista. Perdeu um tento certo quando somente tinha Cerri pela frente, não sendo capaz de tirar proveito nos inumeros lançamentos que lhe propiciou Carlito. Embaralhado e confuso somente atrapalhou seus companheiros.



PIOR DE CAMPINAS — Edelcio não foi inteiramente nulo mas deixou a desejar. Como ponta-de-lança, com o porte que possui, poderia "topar a parada" e antepôr-se ao jogo brusco reinante na pugna. Era o mais indicado para furar a retaguarda. No entanto, esteve frio, quase inoperante e não acompanhou o ritmo dos companheiros. Sem ser imprestavel, comprometeu pelo que poderia ter feito ante o feitio da partida.



PIOR DE PIRACICABA — Horrivel Antoninho em Piracicaba. Nem mesmo quando Tanga se machucou, passando a jogar na ponta direita e caindo Santo Cristo para a intermediaria, soube tirar proveito dessa situação de emergencia em que se viu jogado o adversario. Estava melhorando, mas voltou ao terreno da mediocridade, esse mesmo terreno em que se vê jogado neste campeonato. Foi mero integrante da equipe, fez numero, nada mais.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Clovis foi a brecha que o Corintians explorou a seu bel prazer. Sabendo que o comercialino é bom marcador, pôde a equipe corintiana trabalhar à vontade naquela faixa de terreno praticamente desguarnecida, lançando Carbone adiante. Por outro lado, o centro medio perdeu-se na maioria dos passes, endereçando-os aos adversarios, alem de não acompanhar, na segunda fase, o deslanche de Pian pela direita. Fraco.



PIOR DE JAÚ — Completamente sem personalidade, Pinga II fracassou redondamente nos momentos mais agudos e decisivos. Formou com Baduca uma peça inoperante, que facilitou em muito a marcação da defesa do São Paulo, principalmente quando a liberdade que Rui lhe proporcionou poderia ser explorada com mais inteligência. Como meia de ligação, sobrecarregou a intermediaria e os homens dianteiros. Passou pelo jogo e só.





REAPARECEU A FIBRA MAS A TECNICA CONTINUOU POBRE

O Palmeiras precisa ser amparado neste momento dificil, mas não pactuaremos com as tremendas aberrações táticas que se verificaram – Onde, quando e como Ponce já foi meia construtor? – O recuo de Liminha, arma mais racional, não foi usada – Os deslises de Valter e Matos perderam significação ante erros muito maiores – Villa mais uma vez supriu uma lacuna – Colaboremos, mas não nos façamos de cegos

Escreveu ALCIDES DA SILVA

A vitoria do Palmeiras, frente ao Ipiranga, foi fruto caido do céu. Um resultado inesperado, depois de chegados os 2 a 0 contra e quando a maior pretensão do alviverde, a mais otimista e menos exagerada, era o empate, que, diga-se de passagem, pelo que fazia o quadro, tecnicamente, já era um premio bem grande. No entanto, nos ultimos minutos, o Palmeiras se reformou. Se tática e conjuntivamente, não foi melhor do que quando conheceu revezes desabonadores, é de se frisar que o animo final que teve, redimiu-o em parte, principalmente na parte mais afetada, que era o moral, a fibra, o coração. A derrota que sofreu o Ipiranga, foi injusta, injustissima, sem que no entanto, se queira dizer com isso que ao Palmeiras faltou merito, pelas qualidades apontadas. E vimos nestas qualidades — fibra, coração, insistencia — um amenizante para a critica que o quadro tecnicamente mereceu. O onze vive um momento desesperador. Completamente desencontrado em todas as suas peças, parecendo um amontoado de jogadores que nunca se viram mais gordos, não apresenta um minimo de suficiencia.

Mas, se almeja se reecontrar, se demonstra coragem e vontade, agora, para encontrar o bom caminho, não seremos nós quem irá suster o impulso de entusiasmo que pode aparecer no Parque Antartica. Esqueçamos, por exemplo, os defeitos do lançamento de Valter, não pelo seu valor intrinseco, de que possa ou não ser um jogador à altura do quadro, mas sim pela tarefa que lhe estava reservada, sabendo-se de antemão que Villa jogaria sobre o meia-esquerda. Valter, então, precisou vigiar Zé Carlos, um homem que está jogando lisamente e contra quem, atualmente, qualquer medio de mais envergadura pode claudicar. Valter não viu facilitado o seu lançamento. Ainda demonstrando alguma incapacidade fisica para disputar um jogo decorrido normalmente, numa marcação ritmica e sem nuances mais agudas, não poderia ter maior exito contra a insinuante confecção tecnica do meia ipiranguista e outro não poderia ser o resultado, se não a continua exploração que o adversario levou a efeito pelo seu terreno. Ainda com Dema algo intempestivo, mas sem a sutileza necessaria para acompanhar a ação de Elzo, que manhosamente, recuava e armava o meia, o lado esquerdo da defesa do Palmeiras não se completou.

Deixemos passar tambem sem os adjetivos merecidos, a negatividade de Matos. Por que atacá-lo de rijo? Por que se prontificou a servir o Palmeiras e correu e suou, embora nada conseguindo devido à sua inexperiencia? Não. Nem Matos nem Valter merecem criticas ou, pelo menos, a sua fraqueza não faz por ser tão importante no relativo fracasso do quadro, quando outros senões mais graves existiram, de ordem tática. Não compreendemos, por exemplo e, isso sim, não deixaremos passar, foi a escalação de Ponce na meia. Se houvesse um recuo de Liminha para a armação, contrabalançando o mesmo desempenho de Lima do outro lado, deixando-se a área para Ponce e Odair, os mais agressivos, enquanto ainda Matos jogasse no meio termo, mas mais recuado que os dois meias, ainda haveria justificativa. Mas coube a Ponce a armação e isso para nós, francamente, foi novidade e não fosse a disposição continua de Villa em largar Valter e deslanchar para o apoio, exagerando até o seu papel, teriamos, no marcador, a consequencia fatal que houve, realmente, na confecção tática do conjunto, com esse lapso que desmoronou a sua estrutura central. Essa imprevisão é que merece criticas, como responsavel que foi pela pessima partida do ataque alviverde.

Amparemos o Palmeiras, por se encontrar numa situação critica, com a qual não só ele perde, como o proprio campeonato e o futebol paulista. Mas não sejamos cegos suficientemente para permitir que tais aberrações sejam cometidos ou para levar em conta, como bom presagio de progresso, um resultado ocasional, não conquistado por superioridade tecnica, como já dissemos, mas com o auxilio da sorte que, afinal, já o perseguiu muito, durante este campeonato. Não houvesse a ajuda desta e, mais uma vez, os esforços se esboroariam esterilmente.

INFELIZ O XV DE JAÚ

Grandes oportunidades perdidas no primeiro tempo – Nestor, o cerebro, o condutor que fracassou lamentavelmente – Espetacular marcação da defesa, enquanto ainda havia esperanças – Enzo, o "double" de defensor e atacante – Queda impressionante de produção na segunda fase – Baduca, Pinga e Americo completaram o mal

Continuasse o XV de Jaú, no "train" de jogo da primeira fase e a esta hora, não estaria amargando uma derrota de que poderia perfeitamente ter fugido. De fato, embora apresentando algumas falhas no ataque, falhas essas individuais e vindas mais do lado esquerdo, onde nem Pinga realizava um trabalho perfeito de ligação e nem Baduca aparecia como o fustigador requerido, mesmo assim, ainda o XV convencia, principalmente pelo trabalho perfeito que exercia sua retaguarda. Marcando rigidamente e com esplendido sentido de coberturas, o campo esteve realmente em sua posse, restando ao ataque do São Paulo uma procura desorganizada de infiltração, que nunca foi positiva, apesar do tento marcado nesse periodo. Calcado em um desempenho quase que perfeito de Enzo, bem secundado por Almir no terreno central, a segurança do sexteto se estendia visivelmente para os lados, seja para o direito, onde Servilio e Jaime se fechavam e agiam estreitamente, seja para o esquerdo, onde Diogo marcava Maurinho em cima e pouco permitia ao ponta, enquanto este teimou em jogar junto à lateral.

Na segunda fase, porem, a queda de rendimento do ataque que foi espantosa, piorando ainda uma produção que mais claudicava, anteriormente, na finalização. Se na primeira, ainda Nestor tinha visão técnica e armava bem, propiciondo ocasiões de ouro aos companheiros e colocando uma bola na trave, na segunda o meia direita caiu completamente, sem folego e já vedado nos vislumbres iniciais. É de se notar tambem que faltou ao XV, u'a maior dose de "chance", para aproveitar não só aquele petardo tremendo de Nestor ,como ainda uma jogada brilhante de Guanxuma, que tirou a bola de Alfredo e finalizou fulminantemente, indo encontrar o tiro, novamente, a trave direita de Poy. Taticamente, ainda esteve inteligente o conjunto, quando vislumbrou a demasiada facilidade com que Alfredo lidava com o ponteiro e, por outro lado, a rigidez com que Pé de Valsa vigiava os passos de Nestor, quando este fustigava mais de perto. Descambou, então, o jogo para o seu lado direito passando Nestor a ocupar a posição que realmente lhe pertencia, já que nos minutos iniciais, antes da exploração tática apontada, atuava pela esquerda, deixando a direita para Pinga ou Americo. Tudo isso, porém, no primeiro tempo. Mais tarde, como dissemos, a queda foi muito grande, ficou no ataque somente Guanxuma a lutar incessantemente e Enzo, que até então se mostrará um excelente guarneeedor, foi para a frente, procurando, com tiros de fora da área e até de cabeça, marcar o tento de empate. Não o conseguiu e sofreu o XV o golpe final, com o gol de Durval. Esse foi o panorama geral de sua derrota.

VILLA, UM COLOSSO

Embora reconhecendo que mereciam pelo menos o empate, os craques ipiranguistas destacaram alguns jogadores do Palmeiras, enquanto outros não viram nenhum em evidencia. Eis suas impressões:



VALTER — "Ninguem jogou bem no alviverde". SAMARONE — "Villa disputou uma partida fabulosa"'. CHUNA — "Como sempre o veterano Lima disputou uma grande partida". PAULO — "A atuação de Luiz Villa foi dessas que consagra qualquer centro médio. Um colosso". REINALDO — "Liminha foi o que mais correu. Os demais fracos". BELMIRO — "Villa indiscutivelmente esteve em primeira plana'. ELZO — "Luiz Villa, pode-se dizer que foi o Palmeiras. Grande atuação".

FORÇA DE VONTADE

Estão os clubes campineiros provando que possuem fibra, ardor e recuperação. Guarani e Ponte Preta sobem de produção e conseguem melhores resultados. A vitoria dos pontepretanos em Santos contribuiu para sensivel melhora na tabela de classificação e o Guarani derrotando o Juventus, firmou-se de vez em posição que lhe possibilita continuar na I.a Divisão.

JOALHERIA
AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3639
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas

O MUNDO EM FOCO



VENCEDORES DA SUIÇA — O selecionado alemão que bateu o suiço por cinco a um. Da esquerda para a direita: Fritz Walter, Turek, Eckel, Otmar, Walter, Posipal, Schanko, Kohlmeyer, Retter, Morlock, Schafer e Klodt.



LONGE DOS ACONTECIMENTOS — Dyckes apitou o rumoroso River vs. Newells. No intervalo não poude deixar a cancha. Ficou no centro, sentado sobre a bola, juntamente com um seu auxilar, para não enfrentar a "fogueira" que se incendiara entre o publico



FINAL TUMULTUOSO — O River ganhou do Newells por um a zero, mas o jogo não terminou, em razão dos incidentes provocados pelo juiz Dyckes. Os craques dos dois lados sairam do campo, juntos, agrupados, como se temessem algo. Vejam as atitudes de alguns jogadores e notem como o tempo esteve quente

MAXIMOS E

MAIS BELO GOL — O Ipiranga atacou pela direita. Zé Carlos fintou um adversario e deu a Chuna na área. Este, de primeira, deslocou Juvenal e entregou a Elzo, na esquerda, que, na corrida, atirou e marcou. Grande gol!

VEJA, EU SUEI — Quando Darlington marcou aquela penalidade maxima contra o Ipiranga, Giancoli correu para o apitador e mostrou-lhe a camisa ensopada de suor, de tanta luta. O inglês não tomou conhecimento e o Palmeiras empatou.

ESPERANÇA PERDIDA — Foi a vez do Palmeiras atacar. Liminha correu e centrou da direita. A bola cruzou à frente do arco e se ofereceu a Odair que emendou de sem pulo, violento, no canto. Samarone estirou-se e defendeu.

RELOGIO DE BRINQUEDO — O juiz encerrou o jogo, os craques se cumprimentaram e alguns até já iam para o vestiario. Correram representantes e bandeirinhas, mostraram relogios e... volta todo mundo para o gramado.

FEZ JUS AO ABONO — Juvenal fez umas três incursões sobre o campo do Ipiranga. Queria a vitoria a todo custo. No ultimo minuto, foi ele quem cobrou o escanteio que deu origem ao gol do triunfo. Fez jus ao abono de Natal.

FIRME COMO SEMPRE — A torcida do Corintians não tem igual. Apesar da chuva torrencial, de ter quase a certeza que não haveria jogo, compareceu ao Pacaembu. Milhares de torcedores aguardavam a hora junto aos portões.

DESABAFO SEM RESPOSTA — O capitão Oberdan lamentava-se, dizendo que a chuva estragara a arrecadação. "Logo hoje, quando iamos ganhar!" O presidente corintiano sorriu. Preferia aguardar.

GOL DE CLASSE — Marcou-o Sabu. Vasconcelos deslocou-se e centrou da ponta esquerda. Vivinho aparou na área e de cabeça entregou ao ponteiro que estava de costas. Saltou, armou a bicicleta e arrematou. Bola nas redes.

FALTA DE SORTE — Apesar do dominio da Port. de Desportos, os santistas avançaram no ultimo segundo da primeira fase. Vasconcelos apanhou um sem pulo portentoso e a pelota foi chocar-se no angulo da trave Azar!

NÃO FOI A BOLA — Pontoni recebeu de Pinga, fintou um e correu até a linha de fundo. Centrou rente ao travessão, Julio correu e saltou, sem alcançar a pelota que passou. O ponteiro foi cair nas redes.

FALTOU COMPLEMENTO? — Por três vezes Julio saiu fintando todo mundo, a partir do meio do campo. Uma coisa louca! Entretanto, quando entrava naarea, perdia-se no passe. Sempre faltou o complemento ao ponteiro.

FURIA SELVAGEM — Gamba estava com fome de bola e adversários. Desceu da asa média esquerda, chutou Castro e a bola espirrou. Foi-lhe ao encalço, travou outro antagonista e ainda chocou-se com Nilo que caiu...

MINIMOS DA

TORCIDINHA... — O Juventus procura por todos os meios incentivar seus jogadores. Domingo, levou à Campinas um grupo de entusiastas, munidos de rojões e flamulas do clube, que se manifestou até o primeiro gol contrário.

CONSEQUENCIA LOGICA — Negri saiu do campo com o braço fortemente luxado. Num bolo, caiu com dois contrários, depois das botinadas constantes da peleja. Talvez fique à margem no proximo jogo, pagando tributo ao ritmo violento dos demais.

FELICIDADE — Nono não fez boa estréia e não decepcionou. Atacando no gol de fundo, tinha perdido visão da meta e tentou girar de pé direito. A bola subiu e foi ao angulo direito. 2 a 1 para o Guarani.

ESTREPOU-SE — Ferro tem uma maneira diferente de pegar. Segura depois da bola passar pelo corpo no ar. Manduco, chutou de longe um petardo e o goleiro tentou apanhar em cima da cabeça. Não conseguiu. Gol de 40 jardas.

IRONIA DA SORTE — Carbone anda com um peso tremendo. Luta, corre e quase marca. Sempre o quase para atrapalhar. Perdeu umas três oportunidades, para Luizinho, sem querer, assinalar o gol da vitoria. Coisas do futebol!

MAIORES PIXOTADAS — Carbone centrou, furou Lamparina e Baltazar marcou. Depois, Homero e Gilmar se atrapalharam. O zagueiro quis atrazar, o goleiro esperou, surgiu Tico no meio dos dois tomou o balão e... gol!

MAIOR DEFESA — Atacou o Comercial e a bola foi ter a Esquerdinha. Idario estava em cima, mas o tiro partiu, traçando uma curva baixa, quase rente à grama. Um petardo. Gilmar estirou-se e segurou firme. Gino vinha entrando.

SEMPRE ELE — Esquerdinha foi incumbido de cobrar uma falta perigosa. Ajeitou a bola a seu gosto e esperou o apito do juiz.Luizinho veio calmamente e deslocou a pelota para um buraco. Todos riram e Esquerdinha teve que ajeitar de novo.

O IMPOSSIVEL ACONTECE — Tico apanhou a bola na intermediaria do Corintians, fintou três seguidamente, entrou na área e Gilmar saiu para encontrá-lo. Gol livre, à disposição. O comercialino chutou... muito por cima.

SALVADOR DA PATRIA — Está se celebrizando Santo Cristo em Piracicaba. Joga no ataque e é bom, agora Tanga contundiu-se e foi para a ponta, indo o veterano craque para a linha média. E jogou muito, trabalhando atrás e na frente.

MEMORIA VINGATIVA — No primeiro tempo, quando Maurinho atuou do lado das "sociais", foi constantemente visado pela torcida, que gritava "é ele. é ele'. Sabem por que? Pela contusão do goleiro no 1.º jogo.

MAIOR PIXOTADA — Quando, pela quarta ou quinta vez, Alfredo quiz fintar Guanxuma, este, pela quarto ou quinta vez, tirou-lhe a bola e avançou celere, pela area a dentro. Tremendo petardo na trave, recarga e panico.

33.ª RODADA

UM POUCO DELES POR DENTRO

Os corintianos assistiam ao jogo do Palmeiras com o Ipiranga, aguardando a hora da luta contra o Comercial. Aqui e ali, nas arquibancadas, os grupinhos de craques e Rato, sempre sério, comandava a turma. A's 16 horas e 30 minutos, precisamente, desceram para jantar e Olavo, ao passar pelo reporter, disse: "Veja como está escuro o céu, aí vem muita chuva!" Desceram e logo depois terminava a luta no gramado. E fomos encontrar os craques do campeão em animada disputa com um baralho. Baltazar, Cabeção, Sula e Souzinha eram os adversarios diretos e Claudio, Gatão, Julião, Liquinho, Zezinho e Luizinho "peruavam" o jogo. Baltazar e Sula eram os mais calados, enquanto Cabeção dizia a Gatão "Saí de trás de mim, ainda não ganhei uma!"

O ex-piracicabano deu a volta e quando veio se aproximando Baltazar foi dizendo: "Aqui não, aqui não, estou perdendo dinheiro". O técnico Rato chegou e deitou-se numa cama. Claudio conversava com um associado, animadamente, a respeito da compra de um carro e queria ultimo tipo, até que Nagib Nader quis fazer tambem uma "fezinha" no baralho. Começou a convidar parceiros, encontrou um associado corintiano e Claudio logo se apresentou: "Eu e Luizinho contra vocês dois, tá?" Tudo acertado, mas os componentes da celebre ala foram a outra sala "traçar" planos. Voltaram e risonhos iniciaram o jogo, ganhando a primeira mão.



Apagaram-se as luzes, a chuva começou a cair. Luizinho olhou e perguntou: "Está chovendo?" Veio a resposta afirmativa e o meia retrucou um "logo hoje, que azar". Rato tambem não parecia contente e queria que caisse um "pampeiro", mas parasse logo. Relampagos, trovões e muita água e alguem, no escuro, falou sobre a possibilidade da transferencia da luta para segunda-feira à noite. "Não pode, pois jogaremos na "quarta" foi a resposta, mas Claudio disse: "Ora, nós jogamos dias seguidos no estrangeiro e não houve nada". Interrompeu-se o jogo e Rato ordenou que todos descessem. Cada um apanhou suas coisas e... vestiário. Tudo as escuras. Há jogo não há? Veio a contraordem e lá voltaram os craques para mais um dia de concentração. Coisa dura!

DRAMA DOS VESTIARIOS

Quem entrasse sábado no vestiario do Palmeiras não diria que aquele quadro está tão atrasado na tabela de classificação, e tão pouco acreditaria que a partida contra o Ipiranga tinha pouca importancia para sua colocação. E' que a tensão no recinto era grande demais, chegando até a mexer com os nervos dos indiferentes. Os jogadores se dividiam entre risos e constrangimento. Odair, por exemplo, estava radiante, Lima mostrava-se reservado, Vila altivo, como um grande general que acaba de vencer uma dura batalha e Juvenal refletindo no rosto a estafa decorrente de seus esforços desmedidos.



Se entre os jogadores alviverdes havia uma emoção em cada fisionomia, entre os dirigentes notava-se o mesmo fenomeno, naturalmente decorrente do transcorrer incomum da partida que pode ser taxada como uma das mais dramaticas do campeonato.

Entretanto, dentre todos os mentores esmeraldinos, o que mais sofreu as peripécias arrebatadoras da luta, foi o presidente Mario Frugiuelli. Emocionado ao máximo, atingindo sua vibração a extremos sem paralelos, Mario Frugiuelli perdeu os sentidos num desfalecimento que fala bem alto do seu grande amor pelo quadro de que é o dirigente numero um. O corre-corre, então, foi geral, com todos querendo prestar auxilio a Mario Frugiuelli, cujo estado inspirava não poucos cuidados. E enquanto ministravam oxigenio ao presidente, um fotografo estourou o "flash", apanhando o instantaneo de um flagrante que poderia ser sensacional, mas que positivamente não se coadunava com o transe que viviam os alviverdes Houve reação, tentaram quebrar a maquina e acabaram arrebatando da objetiva o "chassis" que continha o instantaneo.

E em meio aquele torvelinho emocional, falando com Juvenal e Luiz Villa, ouviamos as seguintes frases: "E' vendo essas explosões de sentimentalismo, que mais lastimamos a posição em que nos encontramos no campeonato. Um clube que tem uma torcida como o Palmeiras, não deveria perder nunca um titulo". — "Sim, meu caro, estavamos precisando de um acontecimento assim: feriu o brio do quadro e fez explodir o fervor dos afeiçoados. Se jogarmos doravante sempre assim, ainda poderiamos vencer o campeonato" arrematou Luiz Villa.

GANHOU AS MELHORES HONRAS O

TRIO INTERMEDIARIO

Apenas depois de se entregar, esgotada pelo trabalho sobrecarregado, a retaguarda contraria foi superada pelo ataque bugrino – Violencia de principio a fim, deturpando o espetaculo – Zaga, exemplo de combatividade – Nilo é professor de futebol

AMAURY NASCIMENTO

Somente depois de muita luta, o Guarani venceu, não correspondendo. No começo, apresentou-se embaralhado e sem meios de ultrapassar o bloco defensivo formado na area antagonista, razão pela qual, viveu durante a maior parte da pugna a martelar insistentemente e sem resultados. O trabalho da retaguarda convenceu. não pela estrutura tatica ou senso de marcação mas, graças à energia, às antecipações.

VIOLENCIA PRINCIPAL ARMA

Retribuindo o jogo brusco adversario. a ofensiva bugrina, à exemplo da defesa, procurou mais as disputas pessoais, dosadas de excessivo vigor. Os rompimentos, eram tentados com pontadas diretas sobre o inimigo. os quais, na maioria das vezes, não surtiram efeito. Em duas fases, dividiu-se o desempenho da peça. Na primeira, quando completa e enquanto resistiu à defesa contraria. Nada deu certo e poucos chutes foram à meta. Constantemente, numa prova de desentendimento, dois elementos estavam na mesma função, correndo atrás da bola até que um se dispuzesse a dizer o "deixa". Mais uma vez, faltou ponta-de-lança e a area não foi invadida. Apenas no meio campo e nas laterais houve tramas, que não tinham sequencia.

A segunda fase, depois da expulsão de Nelsinho, da metade do periodo derradeiro em diante, ocasião em que, esgotada pelo labor intenso e sobrecarregada pela inferioridade numerica, a retaguarda do Juventus parou, abrindo enormes brechas e lutando com dois ou três homens contra quatro. Foi assim que surgiu o triunfo, com o antagonista vergando depois de intensa luta. Não fosse isso e o Guarani não teria vencido, já que conquanto crescesse, revelou defeitos na maneira de atacar.

Nota-se que os avantes precisam de preestabelecer as jogadas, de vez que se perdem em improvisações infrutiferas.

DISPOSIÇÃO E FIBRA

A zaga mereceria as honras da luta, se ardor e garra fossem os unicos requisitos a apresentar. Em nenhum momento esmoreceu, batalhando de cabeça erguida e disposta ao impossivel, a fim de conter as infiltrações. Deixou a impressão de estar desesperadamente desejosa de manter-se impenetravel. Por isso, usou e abusou de meios irregulares, "pisando" sempre que possivel em replica ao que recebia. O setor mais tecnico do conjunto foi o terceto Aprumado, consciente, com os componetes perfeitamente entrosados em funções diferentes e adequadas. Violento tambem quando necessario. Nilo teve um unico pecado ao desperdiçar os tiros longos no começo. Mas demonstrou conhecer o posto e possuir tecnica aprimorada. Foi o elemento de maior vulto do quadro.

Clovis passa por ascenção clara e rapida, aprendendo a controlar as ações no centro e depois armar. Faz das aberturas razas para a ponta direita, a "forte" dos seus lançamentos. Gamba é exemplo da regularidade. Tem visão, discernimento e pericia. Sua experiencia vem sendo muito util ao Guarani.

RESSURGIU A PORTUGUESA

Deslanchou com firmeza e realizou a melhor exibição no certame – Não foi estatica a função de Brandãozinho e o centro medio comandou a luta – Revezamentos interessantes com Ceci – A unica restrição que se pode fazer – Mais segura ainda na segunda etapa – Comando absoluto das ações

Deslanchou a Portuguesa, com uma exibição cheia de meritos, uniforme, talvez a melhor já realizada em todo o certame. Houve sincronização de movimentos, maneabilidade e certeza de jogo, a par de uma vistosidade de lances que já estavam se tornando esquecidos dentro da equipe rubro-verde. Compassadamente, foi tomando conta do terreno, insinuando-se nas linhas defensivas do adversario e, no periodo derradeiro, foi dona absoluta das ações. Não há duvida que houve defeitos individuais, mas estes sumiram rapidamente, pelo sentido exato do jogo coletivo. Sobretudo, destaque-se o serviço eficientissimo da intermediaria, onde Brandãozinho, sem ser o elemento estatico de outras jornadas, quando era jogado praticamente a um serviço inexato de marcação e destruição, acompanhou de perto a ascenção do onze, revezando-se com Ceci no apoio.

Esse sistema é que é o certo. Não se poderia jogar unicamente sobre um homem o trabalho do municiamento, mesmo porque, como vinhamos vendo, Ceci largava-se para frente e com o centromedio recuado, em linha com Nena, sobrava um vacuo enorme, onde os avantes contrarios poderiam labutar à vontade. Nada disso aconteceu desta feita e se restrições podem existir sobre o esquema tatico da peleja, estas residem na função de Renato recuado e Pontoni adiante, dado que o argentino, por suas naturais caracteristicas, por lhe faltarem as pernas nos momentos decisivos, não estava indicado para agir em "duo" com Pinga na dianteira. E verdade que Pontoni é precioso naquele tipo de jogo curto e medido, mas tinha que deslanchar e falhava nos arremates. Não é esse o seu forte.

Por outro lado, Renato tinha que movimentar-se em sentido de municiar o centro-avante e, no inicio da contenda, isso não aconteceu. Isolavam-se assim Pinga no "miolo" e Julio no flanco direito, eis que Rodrigues decepcionava na ponta esquerda, não completando a armação para Pinga e tambem não indo adiante quando tal se tornava necessario. De qualquer modo, porem, verificamos desde logo a movimentação da intermediaria. Brandãozinho marcava Vasconcelos, mas apoiava resolutamente, deixando o policiamento, ora para Nena, ora para Santos, indo sobre o elemento que tramava no meio e aproveitando a "deixa" para empurrar a ofensiva. À proporção que o tempo corria, mais firme se apresentavam os lusos e aquele parco 1 a 0 do periodo inicial não dava para causar sobressaltos, pois, alem de crescer a olhos vistos, foi sempre o quadro da capital o melhor em campo. E, avançando o comandante da intermediaria, recuando Ceci em trabalho simultaneo, Renato foi obrigado tambem a caminhar, surgindo uma dupla de construção (o meia e Pontoni) de interessantes caracteristicas.

O que se viu na etapa derradeira foi normal, logico. Os craques da capital se assenhorearam do terreno, com Pontoni, agindo mais pelo flanco direito, de maneira a poder Julio conduzir a bola em velocidade desde o meio do campo e abrir, aproveitando as deslocações habilidosas de seus demais companheiros de vanguarda. Pinga destacou-se sobremaneira nessa fase e Renato ficou fora da area, agarrando todos os rechaços do inimigo. Quando a pelota passava, lá estava a intermediaria, dona absoluta do meio da cancha. A Portuguesa santista viu-se encurralada e Nena pôde trabalhar à vontade no terreno central, principalmente porque sabia que as laterais estavam guarnecidas e que a simultaneidade do apoio deixava invariavelmente um homem de sobreaviso atrás.

Aquelas aberturas que já estavam se tornando comuns na equipe, desta feita não apareceram, dando-se ao lado esquerdo o que estava faltando, de modo a se poder suprir as possiveis deficiencias tecnicas de Jacó. Combinou-se a classe com a velocidade e o desequilibrio até então visivel inexistiu. Repetimos: Brandãozinho nunca pode ser somente marcador, como será tolice jogar-se Ceci avançado, quando um quadro de futebol tem que viver de movimentos coletivos, de concatenação, exploradas as virtudes de seus integrantes. A Portuguesa, não há duvida, reabilitou-se amplamente e é de lastimar somente que esteja com um elevado numero de pontos em seu passivo.

Jogando como jogou, dificilmente seria batida, restando esperar agora que não haja o decrescimo de produção.

RECLAMOU A TORCIDA

Reclamou muito a torcida piracicabana contra a arbitragem de Amaral Sobrinho. Não foi perfeito, teve erros e muitos, mas daí a afirmar que foi inteiramente parcial vai uma grande distancia. O primeiro tento santista foi contestado pelos quinzistas, alegando toque de Tite. Para nós o gol foi legitimo. Quanto ao segundo, houve realmente um golpe de mão do ponteiro canhoto antes de lançar o centro. Entretanto o apitador não poderia ter precisado o lance, ainda mais que o jogador encontrava-se de costas para ele. Dos pés de Tite partiu o centro que Idiarte travou parcialmente e Nicacio completou para as redes. Caberia ao bandeirinha impugnar a jogada. Entretanto este nada marcou. A falha principal do apitador residiu na marcação insistente de faltas vencidas. Houve tambem um momento em que Manga foi atingido por um adversario ficando com a bola presa entre os braços. Foi socorrido durante quase um minuto. Levantou-se a seguir atirando a bola para a frente. O juiz deveria ter dado a falta, com bola no chão e não permitindo que o arqueiro a enviasse para a frente como se a jogada não tivesse sofrido um corte.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 2 XV DE JAÚ . . . 0 Local: Jaú	SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha. XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Jaime, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Americo, Pinga II e Baduca.	Teixeirinha na primeira fase e Durval na segunda.	Cr$ 150.165,00 Juiz: P. Wissling (bom)	Depois de um esplendido primeiro tempo, quando foi superior ao São Paulo, decaiu o XV de Jaú, permitindo que o tricolor aumentasse a vantagem.	Poy, Mauro, Pé de Valsa Teixeirinha, Enzo, Almir, Servilio e Guanxuma.
CORINTIANS . . 3 COMERCIAL . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. COMERCIAL — Cavani, Saverio e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Feijão, Gino, Tico, Dino e Esquerdinha.	Baltazar no 1.o tempo. No 2.o, Claudio (penal), Tico e Luizinho.	Cr$ 347.450,00 Juiz: M. Leite (regular)	Baltazar contundiu-se fortemente aos 28 minutos do segundo tempo. Retirado da cancha, foi medicado mas não voltou. Tico tambem esteve caido durante algum tempo na cancha.	Claudio, Olavo, Homero, Roberto, Carbone Cavani, Dino, Alan e Pian.
PORT. DE DESPORTOS . . . 5 PORT. SANTISTA 1 Local: Rua Javari	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Ranulfo, Pinga e Rodrigues. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assunção; Tremembé, Cornelio e Cabeção; Barbozinha, Zinho, Vivinho, Vasconcelos e Sabu.	Pinga na primeira fase. Na segunda, Pinga (2), Julio, Renato e Sabu.	Cr$ 70.670,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Os lusos da capital marcaram mais dois tentos, por intermedio de Pontoni e Julio, ambos anulados pelo arbitro, que alegou impedimentos.	Santos Brandãozinho, Pinga, Pontoni, Vasconcelos, Julio, Sabu e Laercio.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 SANTOS . . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Aêdo; S. Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. SANTOS — Manga, Helvio e Gabriel; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Otavio e Tite.	Xixico e Tite na primeira fase. Na segunda, Nelsinho e Nicacio.	Cr$ 23.930,00 Juiz: Amaral Sobrinho (sofrivel)	Tanga contundiu-se e foi obrigado a ir jogar na ponta direita. Santo Cristo desceu para a intermediaria, para medio direito, indo Armando para o comando da peça.	S. Cristo, Fernandes, Idiarte, Aêdo, Manga, Nicacio, Helvio e Tite.
PALMEIRAS . . 3 IPIRANGA . . . 2 Local: Sabado, Pacaembu, à tarde	PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Valter, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Matos, Odair e Lima. IPIRANGA — Samarone, Sergio e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Paulo.	Valter aos 24 do 1.o tempo e Elzo aos 7, Sergio (contra) aos 13 e Ponce aos 45 do segundo.	Cr$ 80.700,00 Juiz: Darlington (fraco)	O Palmeiras teve um gol anulado, por intermedio de Liminha. Darlington ia encerrando o cotejo ao faltar 4 minutos, sendo preciso a intervenção dos "bandeirinhas".	Giancoli, Valdemar, Chuna, Zé Carlos, Juvenal, Villa, Claudio e Rubens.
PONTE PRETA . 2 JABAQUARA . . 1 Local: Santos	PONTE PRETA — Ciasca, Elias e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Lauro e Jansen. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Hidalgo, Arias, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Hidalgo, Feijó (contra) e Atis no segundo periodo.	Cr$ 32.395,00 Juiz: C. Bovino (regular)	O juiz expulsou do campo os jogadores Arnaldo e Atis, o primeiro por violencia e o ultimo por desrespeito.	Ciasca, Manuelito, Lauro, Lanzoninho, Olegario, Mauro e Alberto.
GUARANI . . . 3 JUVENTUS . . . 1 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Herbert e Nenê; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Nono, Romeu, Manduco e Nelsinho. JUVENTUS — Ferro, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nezio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro.	Paz, Romeu, Nono e Manduco.	Cr$ 38.105,00 Juiz: Gregory (fraco)	Nelsinho e Castro foram expulsos de campo pelo arbitro, quando decorridos 38 minutos do primeiro periodo, o primeiro por reclamação e o segundo por desentendimento com Nilo.	Ferro, Vitor, Nenê Gamba, Nilo, Manduco e Negri.
NACIONAL . . . 3 RADIUM . . . . 0 Local: Com. Souza	NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Helio Leite, Wallace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli. RADIUM — Ari Seixas, Aguinaldo e Eca; Nêgo, Carlito e Stacis; Bagunça, Reis, Gomes, James e Ari.	Eduardinho aos 39 do 1.o tempo e Paulo aos 22 e 37 do periodo final.	Cr$ 6.620,00 Juiz: J. Miguel (pessimo)	Aos 28 minutos do periodo complementar, Reis agrediu Wallace quando este tentava arrebatar-lhe o couro, havendo o centro medio ferroviario revidado. Ambos foram expulsos do campo.	Wallace, Sampaio, Eduardinho, Paulo, Aguinaldo, Carlito, Reis e Eca

CORINTIANS - A MAQUNA DE REGULARIDADE!

Ainda não foi desta vez – Quando há necessidade da defesa, aparece – Momentos perigosos, que eram desfeitos no limite da area – Não houve marcação de homem, mas de função – O tamento de Olavo a Homero deu resultados – Elasticidade e sincronização – Falta de arremates, unico defeito da vanguard Taticamente, porem, trabalhou certo, pelo lugar certo – Tudo pela direita, mas de modo a não se isolar Souzinha – Baltazar meia esquerda e Carbone a lançadeira da area – Mesma feição no segundo periodo – Pena que Luizinho decaisse e Baltazar desse a cancha – Veio então o cochilo imperdoavel da defesa – Os adversarios pensam: é hoje, é amanhã, mastá dificil de chegar o dia – Valores individuais

Particularidade interessante está ocorrendo com o Corintians. Sabe-se que a força principal de sua equipe reside na vanguarda, composta de homens insinuantes e com amplo sentido de gol. Não que se queira desmerecer da defensiva, mas, até agora, desde que se quizesse traçar um confronto entre as duas peças, não há duvida de que o ataque levaria a melhor. Isso, aliás, vem se notando, com a ofensiva ganhando muitos jogos à custa de seus proprios e isolados esforços. Acontece, entretanto, seja porque a retaguarda estava se entrosando, seja porque o quadro está embalado e portanto com moral bastante forte, contra o Comercial, desde os primeiros movimentos de luta, notou-se a segurança com que agia o sexteto recuado.

Não foram poucas as pontadas perigosas do Comercial e os defensores alvinegros sustinham tudo no limite de sua area. Quando a pelota passava aquela barreira, surgia Gilmar como figura impressiononate, realizando, pelo menos, duas defesas de alto porte. Aquele tiro cruzado e violento de Esquerdinha, meio desviado pela perna de Idario, proporcionou uma pegada formidavel. Deve-se dizer, a bem da verdade, que o quinteto de frente não agia mal, contudo, da analise entre as duas peças, não há duvida de que a de trás aparecia com maior realce. Ganhando os duelos ali, mantendo invulneravel a sua meta, poude ir desafogando seu terreno e impulsionar ou empurrar a ofensiva.

Ganhou evidencia, portanto, a retaguarda, como, posteriormente, haveria de ganhar o ataque, completando-se a equipe e imprimindo à luta um ritmo acelerado, que chegou a abismar, em face do estado escorregadio do gramado. Adaptou-se o compeão rapidamente às contingencias do estilo adversario, terçando com ele as mesmas armas, até mais soberanamente, em razão da categoria de seus homens. Muitos, a maioria talvez, julgava o prelio autentica "barbada" para o lider, mas puro engano, pois houve necessidade de luta, de velocidade, a fim de que não surgisse o imprevisto. Quem viu o Comercial, sentiu de perto que a vitoria corintiana não foi obra do acaso, não chegou, sobretudo, como "favas contadas".

* * *

Já dissemos que a defesa garantiu muito e ressaltamos que o grande perigo comercialino residia em Gino, um meia direita na escalação, pelo numer camisa, mas centro avante para todos os efeitos. Ademais, rindo a ausencia de Nardo, reapareceu o serelepe Tico, fo e entrador, completando-se assim com Gino uma dupla de perigo às pretensões de defesa do onze do Parque São Jorg marcação desses homens, logicamente, deveria caber a R to e Homero, entretanto, o Corintians compreendeu em te s manobras e tratou de metamorfosear seu sistema defe Roberto, por exemplo, foi visto ora trabalhando sobre F ora no desarme de Tico ou Gino. Nessas ocasiões, Olavo un a Homero na area, formando uma solida parede, onde inva lmente esbarravam os "pontas de lança" contrarios.

Abandonou-se, porta a rigidez da diagonal, olvidou-se a posição e realmente o a foi feito à base de funções. Somente Idario continuou sua função definida, a de marcar o ponta em cima não p indo o deslanche, pois até Julião

Escreveu SOLANGE BIBAS

fez o revezamento com o o volante e com o proprio Homero. Esquema bem traçad melhor executado, devendo-se, porem, destacar o trabalh urissimo da parelha, onde, mais uma vez, Olavo pontifico o como marcador de extrema, mas e principalmente nas co ras do miolo. Esse foi o papel da retaguarda durante todo rimeiro periodo, quando raras foram as aberturas permit raros foram os instantes em que não houve serviço racio ente certo.

* * *

Analisemos agora a de ataque. O principal defeito esteve na diminuta fina o. Melhorou posteriormente, contudo, no inicio, somente one ameaçou, com aquela capacidade incrivel de locomo Há, porem, que citar-se, desde logo, um ponto a seu fav e foi o de saber explorar o lugar certo para as infiltraçõ ovis é um magnifico jogador com a bola nos pés, mas debil o na marcação. Era e foi a "deixa" para o campeão. Temos o a impressão que a ordem para a penetração pelo lado ito veio desde o vestiario, porque sistematicamente ela foi prida à risca, embora, como frisamos, não houvesse o co mento da finalização.

Luizinho recuava m e vinha receber a bola em sua propria intermediaria, dali partindo, celeremente, para o contra-ataque. A trama curta com Claudio tornou-se indispensavel, porque surgia de imediato a necessidade de se vencer Alan, um medio que joga colado ao extrema. Não foi dificil, eis que o meia trabalhava livre, levava a pelota e tirava da jogada o comercialino. Automaticamente, Carbone se deslocava para a ponta e recebia os lançamentos, aproveitando a sua rapidez na brecha que sempre existiu daquele lado.

Baltazar, pressentindo a inutilidade de se plantar na area, onde a marcação fatalmente tinha que ser mais cerrada e tremenda, retraiu-se e descambou para a meia esquerda, de modo a que o ponteiro Souzinha não ficasse completamente isolado. Jogo veloz, que, se fazia bem à vista, tinha tambem seu lado pratico, produtivo, em que pesem as falhas à boca do arco de Cavani. Estas foram sendo sanadas à proporção que os minutos transcorriam, pela força natural das circunstancias. Pela direita o Corintians marcou o gol do primeiro tempo e tambem pela direita quase Claudio marca outro. A rigor, a defesa não tinha erros, enquanto o ataque, se tramava bem, se explorava o lugar certo, falhava na hora principal. A maior prova de que o jogo foi cavado está no marcador, insuficiente nos primeiros quarenta e cinco minutos, alem do Comercial apontar com perigo e só não levando a melhor pela grande presença dos recuados corintianos.

* * *

Mesma feição no segundo tempo, somente aparecendo Olavo ainda mais junto a Homero e deslocando-se frequentemente nas coberturas do proprio Idario, enquanto Roberto mantinha-se firme no flanco esquerdo, apoiando de longe ou municiando Julião Continuou a exploração da "brecha Clovis", desta feita com Carbone mais como ponta direita, quando chamou para si as atenções da torcida, graças ao deslanche que empreendeu, vencendo inumeros adversarios em lances isolados. Merecia pelo minimo a marcação de um gol, tantas vezes arrematou e o goleiro salvou ou a bola perdia-se pela linha de fundo. Abriu ainda mais o jogo o Corintians, fazendo de Claudio e Luizinho "peões" no meio da cancha e deixando Baltazar e Carbone distanciados, com o Cabecinha como ponta ou meia canhoto.

Pena somente que Luizinho decaisse um pouco de produção e que Baltazar, contundido fortemente, tivesse que deixar o gramado para não mais voltar. Ganhando nitidamente o comando das ações, até o momento da saida de Baltazar, obrigou o Comercial a recuar e praticamente desfez-se a peça atacante deste, tornando ainda mais facil o policiamento sobre Gino e Tico. Claudio então foi para o meio, permanecendo Carbone na extrema, já que, por ali, com velocidade, poderia ser explorada do melhor modo a vulnerabilidade comercialina.

De tudo, fica-nos a certeza de que o Corintians caminha firme para o bicampeonato, que, a continuar jogando como está, correndo muito e trabalhando tambem com a cabeça, dificilmente será batido, a não ser em condições especialissimas [illegible] ses que costumam surgir no futebol. Terá agora, aliás, uma quinzena de jogos durissima, com deslocações duas vezes para o interior, porem a capacidade de recuperação, o moral alevantado de seus homens, torna o clima ainda mais propicio às vitorias. Estas se acumulam, o certame vai transcorrendo e cada vez mais se aproxima da reta de chegada. Os adversarios torcem: E' hoje, é amanhã, mas o dia da derrocada nunca chega.

Individualmente, a defesa portou-se muito bem apesar daquele cochilo de Homero, conjuntamente com Gilmar, que proporcionou o tento de honra do Comercial. Apesar de tudo, sem desmerecimentos aos demais, Olavo mais uma vez ganhou as honras do melhor. Quase sem falhas. Claudio está em primeiro plano no ataque, seguido de Carbone no segundo tempo e Luizinho no primeiro. Baltazar apenas regular, mas perigosissimo nos lances agudos. Souzinha não destoou, mas foi o mais fraco da vanguarda.

AÇÚCAR União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

VALEU O FINAL DA PONTE

No começo os campineiros cederam e a zaga escorou – Terreno pesado, jogo alto e dois gols bonitos – As modificações surtiram efeito

Distintos foram os dois periodos da Ponte Preta. No inicial, guardou-se na defesa, esperando o adversario que martelou insistentemente sem conseguir um tento. No derradeiro, percebeu a possibilidade de derrota, revelou perseverança e dedicação, armas essas que a levaram ao triunfo.

RESISTENCIA FERREA

A retaguarda venceu o jogo. Dispondo-se a lutar sem treguas, usando todos os recursos, evitou a ação do ataque antagonista, mesmo no começo do segundo tempo quando mais forte foi a pressão. Salvador, recuperou-se e se sentiu mais a vontade ao lado de Elias. Positivamente, o afastamento de Derém, foi acertado, já que o atual zagueiro direito tem mais tarimba e inspira maior confiança. Com o esplendido trabalho de Ciasca, atento nas jogadas aparentemente de menos importancia, o trio final deu ensejo a que os outros setores se armassem. A propria intermediaria, experimentou os efeitos beneficos da zaga, fazendo do jogo compassado o estilo permanente. Manuelito articulou-se às melhores ações e foi bem secundado por Raul Diaz. Com o terreno pesado, a peça evitou o jogo rasteiro, alongando para os flancos e distribuindo imediatamente. Ninguem prendeu a bola, com o que, constantemente a vanguarda era acionada. Quando em inferioridade no marcador, surgiu a fibra do terceto que passou a lutar não só conscientemente, mas imprimindo vontade e decisão.

FINAL ARRASADOR

Sentindo a aproximação da derrota, depois de sofrer o tento contrario, a Ponte reergueu-se. Desesperadamente, passou a pressionar, fechando por todos os lados, até achar a melhor maneira. Quando, ao evitar as poças d'agua do terreno, os pontas passaram a centrar, os resultados foram imediatos. Periclitou a cidadela contraria. Completando-se as deslocações, o sistema inimigo foi desbaratado e o gol de Atis, reflete esse estilo. Bastou a Isauldo isolar-se na ponta direita e centrar alto, para que o meia colhesse a cabeçada, inaugurando o marcador das suas cores. Foi de semelhante confecção o gol da vitoria, com Jansen batendo tiro de canto alto e apanhando a recarga.

De vital importancia, foram as modificações da ofensiva. Era patente a morosidade de movimentos no meio com Jansen encarregando-se da armação sem corresponder. Sendo lançado na ponta, com Lauro na meia, outra vida ganhou a peça. A propria ala esquerda subiu de produção, com o padrão definido que adotou: Jansen preparando, para Lauro infiltrar-se. Pela esquerda, partiram os melhores ataques, os quais abriram a retaguarda jabaquarense. As variações para a direita, foram o complemento de um desempenho positivo. Tão logo, seja Lola integrado no pivô, não haverá motivo para outras modificações. Será a melhor formação no momento, a qual ganhando entendimento, poderá fazer muito. Apresentando-se com o espirito de luta, a Ponte ainda lutará muito no campeonato.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 33ª RODADA

Manga

No primeiro tempo, só teve uma defesa de grande envergadura, quando desviou a escanteio uma cabeçada dirigida ao lado contrário em que se encontrava. Nos ultimos minutos do prelio, porem, fez verdadeiros milagres, em repetidos chutes dos quinzistas, que se dirigiam invariavelmente para junto das traves. Travou tremendo duelo com os avantes locais, levando a melhor e garantindo o empate. Figura emocionante.

Helvio

Outra barreira humana do Santos em Piracicaba Não fosse o agir conjuntivo de Helvio e Manga, dois autenticos gigantes e por certo o alvinegro não escaparia à derrota. Lutou como um leão dentro da área não dando trégua a quem quer que invadisse seus dominios. Anulou completamente Xixico e sempre procurando rechaçar forte, para facilitar o contra-ataque Não quis conversa e brilhou.

Olavo

Mais uma vez sincronizando muito bem sua ação tática com a apresentada pelo meia Roberto, ambos trabalhando em conjunto para eliminar da melhor maneira possivel a conduta do lado direito do ataque do Comercial. Quando Feijão atrasava muito, Roberto o marcava, ficando no apoio e Olavo fazendo cobertura na area sobre Gino ou Tico E por muitas vezes êle mesmo apoiou, com o desembaraço costumeiro.

Pé de Valsa

Na primeira fase, Nestor se apresentava como capaz de encaminhar o destino da partida. No entanto, suas ações apareciam mais quando recuava, para armar e fugir da custodia sempre severa que Pé de Valsa lhe tributava. No segundo tempo, porem, o terreno foi todo do médio sampaulino que se tornou, assim, num dos pontos-chaves da vitória do São Paulo Individualmente, quase perfeito, objetivo.

Villa

Com a formação inesperada do ataque do Palmeiras, quem mais sofreu foi aquele encarregado de estabelecer o contacto com o meia armador. Dada a fraqueza de Ponce no mister apesar de seus esforços ficou uma brecha tremenda entre a intermediária e os postos mais avançados. Entrou, então, em ação a personalidade insuperavel de Luiz Villa. Trabalhou por dois com inteligencia e constancia.

Aedo

Não xcepcional a sua condu s, dentro da regulario que apresentou. de inic im do cotejo, fez por se elhor da rodada Sempre tivo, com boa entrega da e tendo visão nas co as momentaneas que pr a praticar atrás teve equilibrio Eficiente ser espetacular, mas, p conjunto esteve em po to. Já tem completa ência do posto. no XV

Claudio

Produziu costumeiramente. Quando Baltazar saiu do campo no segundo tempo, foi trabalhar no meio com Luisinho, jogando bolas longas à Carbone. Com isso, desbaratou a retaguarda adversária, permanecendo em estilo continuo, sem visagens e com o senso precipuo do gol. Não foi um assombro. Apenas repetiu tudo o que sabe dando exemplo de constancia, técnica apurada e noção do posto. Está em plena forma.

Luizinho

Seu primeiro tempo foi simplesmente espetacular. Livre da marcação de Clovis recuou até o meio do campo, afim de chamar o marcador de Claudio que não dava treguas ao ponteiro. Conseguido isso, partiu em passes miudos, funcionando a perfeição conhecida da ala direita. Em jogadas miudas, abriu o setor esquerdo, depois do que lançou Carbone em profundidade, surgindo disso, as maiores ameaças corintianas. Caiu no final.

Pontoni

E' o homem dos toques magicos. A bola corre, vai em sua direção e daí parte de primeira para um companheiro. Jogou mais na ponta direita, deslocando-se Julio para o centro. O extrema, furando a retaguarda em fintas progressivas, rolava no flanco para o comandante que, imediatamente, girava o pé direito cruzando em explendidas condições. Assim, furou a defesa e não encontrou quem o marcasse Com nova orientação, evoluiu.

Pinga

Só pelos três gols, mereceria o posto. Mas, atuou com as vistas voltadas para a meta, criando oportunidades de marcar mais tentos. No periodo final, contou com o apoio de Renato. O meia de ligação, municiou-o constantemente, do que surgiram infiltrações seguidas e sempre perigosas. Correndo em linha reta para o reduto inimigo, Pinga provocou panico e deixou a marca de artilheiro emérito.

Teixeirinha

Abnegado. Correu o campo todo no segundo tempo, preparando no centro, fechando pela linha de fundo quando lançado. Forçou tambem os zagueiros, cavando varios escanteios. Seu maior merito, todavia, está na fibra com que se portou. Todos se empenharam muito, mas Teixeirinha mais que os outros. Não parou um segundo, chegando a contagiar os companheiros com o entusiasmo. Influiu decisivamente na contagem.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SO' NO OCASO DA LUTA O

SÃO PAULO TEVE GRANDES VIRTUDES

No primeiro tempo, o tricolor voltou a apresentar molezas de marcação — Alfredo, principalmente, não lembrou o que aconteceu no primeiro turno, contra o proprio Guanxuma — Pé de Valsa, a excelente arma tatica do guarnecimento — Falta de descortinio de Bibe e desencontro no ataque — Redenção final, com fibra e melhora tecnica — Os resultados taticos e a vitoria foram trazidos pelo empenho abnegado de todos — Partida tranquila da zaga, mormente de Turcão

Embora tivesse vencido furiosamente o XV de Novembro de Piracicaba, no Pacaembu, era tido como certo que o São Paulo passaria mal em Jaú, porque tambem o quadro de Nestor viega de um triunfo consagrador contra a Portuguesa e, pois, se encontrava embalado e dono de suas já reconhecidas qualidades. E isso de fato aconteceu, quando, não se encontrando durante quase todo o primeiro tempo, o tricolor permitiu ao adversario maior volume de jogo, trabalho mais coordenado e, como consequencia, maior perigo final para as redes. Apresentando os defeitos costumeiros, de moleza de marcação da intermediaria, ou melhor, de dois elementos da intermediaria, Rui e Alfredo, cedía o São Paulo a primazia das ações, por não se encontrar, por não conseguir a sequencia desejada, desde o momento do desafogo, ao da pauta de meditação que antecipa a armação e, o que é mais grave, muito pouca ou quase nenhuma sintonização entre os medios de apoio e o homem-chave do impulso, que devera ser Bibe, mas que estava completamente perdido no terreno, sem centralizar, sem "chamar" o jogo sobre si e, portanto, sem conseguir estabelecer um padrão de conduta para o resto do ataque.

O quinteto, na primeira fase, esteve horrivel. Com Albella trabalhando entre Bibe e Durval, aquele atrás e este na frente, não era, porem, o trampolim que se poderia pensar, entre o armador e o ponta-de-lança, enquanto que a ele mesmo, Albella, estaria reservado um papel de surpresa, de guerrilha, contra a meta de Miguel Jaime. Mas, se houve essa colocação tatica, ela jamais vingou. Enquanto isso, o São Paulo sofria seriamente mais uma jornada desleixada de Alfredo, que, não se lembrando do que lhe acontecera contra o mesmo Guanxuma, no primeiro turno, marcava-o de longe e ainda parecia fazer questão de mostrar uma superioridade toda superficial e inocua, aó parar o balão repetidas vezes para esperar e fintar o extrema. Alfredo, porem, esteve infeliz. Toda vez que tentou a encenação, fracassou, causando panico entre seus companheiros e fazendo com que, afinal, o quinteto todo do XV descambasse para o seu lado e lá trabalhasse de comum acordo com o ponta direita. Foi, pois, muito defeituoso o São Paulo no primeiro tempo, não merecendo, mesmo, a vantagem no marcador. Metamorfoseou-se porem, na segunda etapa. Pé de Valsa, que escapara da critica dirigida à intermediaria, no primeiro periodo, acabou de vez com a ação sempre perigosa de Nestor, fazendo com que o cerebro, o homem-mola do ataque contrario sumisse do campo. Aliás, é justo que se frize, ter sido Pé de Valsa o homem mais eficiente, mais conscio do São Paulo, nesta dificilima vitoria. Marcador rigido, obediente, excelente arma tatica para o tecnico, Pé pe Valsa jamais cometeu um deslise de importancia. Quando Rui, às custas de personalidade e independencia, se firmou, passou, então, tudo a ser cor de rosa, deixando Alfredo a mania que se tornara uma verdadeira obsessão e passando a somente destruir, pondo seguidamente a bola pela lateral. Enquanto a zaga continuou na mesma calmaria (pode-se dizer, até, que Turcão teve a partida mais sossegada dos ultimos tempos, dada a fragilidade incrivel do ponta Baduca), com os seus componentes demonstrando evidente superioridade sobre os avantes (Americo, do lado de Mauro tambem foi figura apagadissima) e com o apontado crescimento da linha media, notamos, ainda, que o ataque, não como reflexo, mas sim por propria iniciativa, impunha-se e se tornava paulatinamente mais agressivo e perigoso.

Para este capitulo do ataque, houve dois motivos: o primeiro, digno de maior nota naquelas circunstancias, foi a fibra incomum com que todos os seus integrantes se jogaram à luta. Revezando-se em postos e em funções sendo vistos tanto Bibe, como Durval, como Teixeirinha armando no centro do campo e tendo ainda animo para progredir e esperar lançamentos na area, alcançaram a supremacia e redimiram-se dos pecados anteriores. Teixeirinha, principalmente, foi de uma abnegação comovente, embora não se deva esquecer a maior produtividade de Maurinho, quando incursionou pelo centro ou o espirito de utilidade de Albella quando derivou para as pontas. O segundo motivo foi de ordem tatica, passando o quinteto a agir sempre pelos flancos, sobrecarregando continuamente Diogo pelos já citados deslocamentos de Maurinho e Albella, enquanto Durval tambem agiu mais por lá, perto da lateral, e o mesmo fazendo com relação a Servilio, na direita, pelas fugas impressionantes e teimosas de Teixeirinha, sempre a forçar os escanteios ou, se passasse, os cruzamentos de bola para o outro extremo do campo. Todavia, parece-nos que os exitos taticos do São Paulo, no periodo final, tanto na defesa como no ataque, não apareceriam, não fosse a extraordinaria boa vontade de todos. Fibra e resistencia. Posteriormente, impulso e arrebatamento.

DESESPERO DE UM PRESIDENTE



Raramente, na historia do Palmeiras, um dirigente terá sofrido tanto como Mario Frugiuelle nesta atribulada fase de seu clube. Só mesmo naqueles tumultuosos dias de 1942, quando pairava ameaça de intervenção no alviverde, houve tanta tensão, o ambiente ficou tão carregado. Mas aquela foi uma crise politica, e esta é de origem tecnica. Frugiuelle tem sofrido amargas decepções, jamais se esquecerá desse grave momento de sua vida. Ainda, no ultimo sabado, estava verdadeiramente desesperado com a ameaça de uma nova derrota para o Palmeiras. Sua angustia era tão grande que ao ser marcado o gol da vitoria, não resistiu ao poder da emoção. Entre muitas sensações desagradaveis, aquele instante de ventura lhe perturbou a consciencia. E, não era para menos...

O HOMEM DO DIA



Seria absurdo supor que Aimoré teve influencia decisiva, do ponto de vista tatico no magnifico triunfo alcançado pela Portuguesa de Desportos. Não havia tempo material para que o exito logo lhe fosse totalmente atribuido. E evidente, porem, que exerceu influencia psicologica na produção do onze. De outra forma não se compreende que haja crescido tanto de um momento para o outro. A Portuguesa andava descolorida, inteiramente desarvorada e foi o pulso firme de um novo tecnico que lhe restituiu a personalidade de outrora. Por isso mesmo, Aimoré se converteu no homem mais comentado da hora que passa. Muita gente, hoje e nos proximos dias, estará falando dele como algo que não estava no programa da semana.

COMO GANHAMOS

PARTIDA DURISSIMA



"Jogou muito o XV de Jaú. Principalmente nos 20 minutos iniciais, teve um desempenho soberbo, embora se empregando demasiadamente, o que o fez decair de produção no segundo tempo. Enquanto isso, o São Paulo, inicialmente cauteloso, teve reservas de energia para se sobrepor. Mesmo assim, acabou o jôgo exgotado, tanto, aliás, quanto o proprio XV, dado o forte calôr reinante. Posso dizer que esta foi uma das partidas mais duras do campeonato, dificilima, mas que, afinal, acabou com o nosso triunfo que taxo de justo, sem desmerecer o XV, pois, como disse, foi um grande e valoroso adversário. "Palavras de Feola.

ASSIM NÃO VAI...



Desde que passou a contar com Nilo, Viladonica pre-estabeleceu uma forma de contra-ataque no Guarani, em que o medio direito se vê obrigado a investir pela sua posição a fim de visar o gol de longe em recargas. Entretanto, invariavelmente, atira de 40 jardas ou mais, em obediencia as instruções, o que provoca desperdicio continuo de situações que poderiam ter conclusão diferente, caso fossem trabalhadas. Nilo é bom jogador e conhece o posto fazendo do jogo rasteiro e sob medida, seu ponto alto. Apresenta como unico senão, a dispersão nos tiros longos. Viladonica poderia ter percebido que, ao invés de ser ameaçado, o reduto inimigo se vê desafogado com a tatica que estabeleceu. Urge modificação, sem o que um bom valor é envolvido pelo erro do tecnico. Cada vez que Nilo chuta é um ataque completamente desperdiçado, já que o faz, invariavelmente, muito longe do alvo. Assim é impossivel.

PORQUE PERDEMOS

FUSTIGAMOS SEMPRE

"Infelizmente, contei com algumas contusões maleficas para o nosso rendimento, não chegando os elementos afetados a atingir o nivel de produção que julgavam poder apresentar. Baduca, por exemplo, estava machucado, mas achou que poderia jogar normalmente, o que não se deu. Tambem Guanxuma entrou em campo sem o melhor de sua forma fisica, mas mesmo assim produziu muito, perdendo, no entanto, algumas bolas decisivas. No entanto, com tudo isto, cremos que jamais deixamos de nos apresentar perigosamente, mesmo no segundo tempo, quando decaimos algo de produção. O revés de 1 a 0 na fase inicial, nos fôra injusto". Confissões de Joaquim Loureiro.

PENAL, A COMPENSAÇÃO

O ambiente no vestiario do Palmeiras depois do jogo contra o Ipiranga era de profunda emoção. Entretanto, os jogadores não se negaram a falar, apreciando a atuação do arbitro.



LIMA — "Falho o apitador. Anulou um gol legitimo nosso e apitou um penal rigoroso, a fim de compensar o erro anterior" VILLA — "Errou o apitador ao anular aquele tento de Liminha, que cabeceou em plena carreira". VALTER — "Regular o juiz". ODAIR — "De uma maneira geral o arbitro esteve bom". MATOS — "Teve suas falhas, sem influir no resultado do jogo" LIMINHA — "Apitou bem o juiz e se anulou o meu gol foi por insinuação do bandeirinha". CLAUDIO — "Trabalhou a contento o apitador". PONCE — "Bom o arbitro Liminha naquele tento anulado estava mesmo em posição duvidosa" JUVENAL — "Bastante fraco o trabalho do arbitro. É muito indeciso quando acusa as faltas, não apontando imediatamente o quadro punido".

VALTER FOI GRANDE

Grande foi o trabalho que os ipiranguistas deram ao Palmeiras, cujos jogadores se desdobraram para evitar a derrota. Eis as impressões dos craques alviverdes sobre o desempenho dos ipiranguistas.



LIMA — "Pelos esforços todos merecem destaque, mas tecnicamente gostei mais de Giancoli, Belmiro e Valter". VILLA — "Na defesa Belmiro e no ataque o meia esquerda Valter, foram os melhores para mim" VALTER — "Indiscutivelmente, Valter foi o maior jogador ipiranguista". ODAIR — "Samarone destacou-se bastante". MATOS — "Valter disputou uma partida maiuscula". LIMINHA — "Valter e Giancoli em primeira plana". CLAUDIO — "O meia esquerda Valter esteve infernal". PONCE — "Valter esteve em grande tarde". JUVENAL — "Gostei da atuação do meia esquerda Valter, o qual nos deu um trabalho estafante".

VALTER REVOLTADO:

NAO SE PODE GANHAR ASSIM

MUNDO ESPORTIVO enviou sua reportagem a todos os campos onde se realizavam jogos da rodada do campeonato paulista. Varias impressões foram colhidas entre os craques, as quais levamos ao conhecimento dos leitores:

Desgostosos os ipiranguistas com a arbitragem de Darlington – Pessimo o gramado em Jaú – Enzo lamenta a ausencia de Silas – Para Herbert, todo mundo empregou a brutalidade – Idiarte reclama os gols do Santos, julgando-os ilegais

NAO SE PODE GANHAR ASSIM

"Até este momento ainda não acredito que tenhamos perdido.



Parece um pesadelo. Depois de estarmos com vantagem do placarde e dominando o cotejo em todos os sentidos, ainda fomos perder. E porque perder em circunstancias tão inglorias? Por causa do juiz, simples e indiscutivelmente. Se o arbitro inglês não nos tivesse esbulhado, apitando um penalti que nunca existiu, por certo que a esta hora seriamos os vencedores, de um jogo, aliás, que nos pertenceu intenramente. Mas teria que surgir a figura daninha daquele arbitro para nos preudicar horrivelmente. Palavras de Valter.

AO MENOS A PUJANÇA

E' inadmissivel o que nos aconteceu. Isso é de doer e, sobretudo, de levar a gente ao desespero. A rapaziada correu de maneira impressionante, ganhou ou pelo menos empatou jogo, e o juiz se julga com direito de nos esbulhar. E' preciso respeitar pelo menos a pujança de um quadro, que se esfalfa como o nosso. A injustiça contra nós foi grande demais e não pode passar sem um reparo. De que vale tanto esforço, tanta fibra, tanta luta de uma equipe se no fim o arbitro comete erros calamitosos? Pelo amor de Deus, devia, pelo menos, haver respeito pelo suor que ensopou as camisetas ipiranguistas". — Palavras de Caxambu.

SILAS FEZ FALTA

"O São Paulo jogou muito e mereceu a vitoria. Todavia, contassemos com o concurso de Silas e posso garantir que não perderiamos. Sentimos muito a sua falta, o mesmo alegando quanto ao decrescimo verificado do primeiro para o segundo tempo. Ainda a falta de Silas influiu. Dos jogadores do São Paulo, gostei mais de Rui, aliás, o unico que me chamou a atenção. Coletivamente jogou muito bem o tricolor e mereceu, porque esteve de fato melhor que nós". — Palavras de Enzo.

NÃO SE AGUENTA MAIS

"Desse jeito, não há time que resista. Não paramos de jogar e forçosamente nosso desempenho não pode ser dos melhores. Tenho me esforçado e percebo o mesmo nos companheiros, mas é patente o desgaste fisico em todos, principalmente quando se disputa uma peleja como a de hoje, onde toda energia teve que ser empregada. Foi preciso retribuir a violencia deles para que nos pudessemos impôr. Caso contrario, fariam o que quisessem em nossa propria casa. Todo o mundo empregou a brutalidade e não poderia ficar quieto". Falou Herbert.

GOLS ILEGAIS

"Não perdemos, é verdade, mas não estou de todo satisfeito, eis que, alem de merecermos a vitoria, em face de termos lutado muito e termos tambem maior presença. Por outro lado, foram ilegais os dois tentos do Santos. No primeiro, Tite trabalhou com a mão, jogando a pelota no angulo. Não tivesse havido o truque e o balão não teria entrado. No segundo, a meu ver, o ponteiro estava impedido quando apanhou o balão para a jogada que viria a redundar no gol. E ainda tivemos a contusão de Tanga em nosso prejuizo, mas, mesmo assim, fomos superiores e mereciamos era mesmo a vitoria". Impressões de Idiarte.

CAMPO HORRIVEL

"Não posso absolutamente dizer que foi facil nossa vitoria sobre o XV.



Todavia, quero frizar que vimos, em muitos periodos da partida, o nosso rendimento afetado, pelo estado do campo. E' horrivel o gramado, cheio de buracos e saliencias, dificultando sobremaneira o controle da bola. Melhoramos muito no segundo tempo, obrigando o XV a aceitar a nossa superioridade, enquanto ele corria bastante nos minutos iniciais mas não poderia, jamais, manter aquele ritmo de jogo. Não cito nomes neles, porque todos jogaram bem". Confissões de Teixeirinha.

JUSTIFICADA MAIS A FIBRA DO XV DE PIRACICABA

Sem Tanga desde os momentos iniciais – Santo Cristo transformou-se em trampolim de todas as jogadas – Linha solida de Cardoso, Idiarte e Aedo –Moreno e Xixico não se completaram

AVILA MACHADO

O XV de Novembro poderia ter perdido a partida nos primeiros vinte minutos; entretanto contou com a chance a seu favor e soube tirar partido desse auxilio fortuito. Depois que percebeu que o impeto adversario não aguentaria muito tempo, tomou as redeas do prelio e o conduziu a seu bel prazer. Tanga, mola mestra do conjunto, contundido nos minutos iniciais, fez falta, é logico, mas acabou vendo seu lugar ocupado com inteira eficiencia. Armando foi para o centro, passando Santo Cristo para a asa media. Este mais uma vez provou a fase feliz que atravessa, mostrando-se um defensor de largos recursos, surpreendendo pelo serviço inteligente que realizou. Não ficou em cima de um unico adversario, realizando cobertura por zona, onde sua presença era mais necessaria. Auxiliou incansavelmente o ataque e calcado em seu jogo sobrio e pratico, pode o XV caminhar sem receio de abrir brechas na retaguarda. Ja no segundo periodo era patente a maior envergadura de Piracicaba que foi decididamente ao ataque. Armando transformou-se em um novo atacante, alvejando a meta adversaria de todas as distancias e sempre com pontaria incrivelmente calibrada.

Não houve praticamente um plano tatico; o XV viveu mais da fibra, da combatividade e do sangue de seus jogadores. Sem o concurso do centro-medio, todos os esquemas do tecnico não poderiam ser seguidos, porem felizmente a linha defensiva não sofreu arranhões, pela facil adaptação de Santo Cristo ao posto que lhe foi confiado. Cardoso e Aedo cuidavam dos pontas, com absoluta precisão, enquanto a Idiarte cabia marcar Nicacio, não abandonando porem a área, mesmo que o centro-avante o ..raisse para o combate. Alvaro ficou bastante recuado, com a função de policiar a intermediaria de sua equipe. Com essa barreira, dificilmente um homem do Santos, recebia a bola em condições para armar com liberdade. Bastava que o quadro santista fizesse avançar Pascoal e dificilmente o XV poderia resistir. Isso não aconteceu. O folego de gato de Santo Cristo criou corredores, por onde escapavam os locais, sempre em pontadas de envergadura e rapidissimas. Moreno e Xixico eram os pontos avançados em territorio inimigo. Não completaram com precisão o auxilio inestimavel recebido da retaguarda, engolidos por uma tarde de infelicidade. Assim o XV, contando com Santo Cristo, Nelsinho e Tanga, este estropiado na direita, colocou-se muito mais proximo da vitoria do que o Santos. Tanga mostrou que um jogador em precarias condições fisicas pode ser util ao conjunto, quando tem inteligencia. Mesmo parado foi um perigo com a bola nos pés. Atirado como inutil na ponta, ainda assim fez lançamentos, esporadicos é certo, que revelaram a grande fase tecnica que atravessa. Em três ou quatro movimentos mostrou a beleza de seu estilo e a precisão de seus passes.

A zaga procurou rebater, limpando a area de qualquer maneira, enquanto Fernandes empenhado em dois tiros de envergadura, logo no inicio, saiu-se bem. O resultado foi injusto para o XV, que merecia outra sorte, em face de seu maior volume de jogo. Entretanto Manga não deixou que os chutes contra sua meta se transformassem em tentos e segurou o empate.

Pelo denodo, pelo esforço, o XV esteve cem furos acima do Santos que revelou apatia e conformismo. Uma vez mais o entusiasmo venceu a classe. Parados os santistas não poderiam se impor em uma luta tipicamente corrida.

GRANDE AZAR

Negri contundiu-se no braço. Possivelmente estará à margem dos proximos cotejos. Pena que isso acontecesse justamente agora que o meia-direita atua com disposição, contribuindo decisivamente para o desempenho do time. Sua ausencia será sentida pelo Juventus, que perde um mosqueteiro na luta pela permanencia na primeira divisão.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias. Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SAO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS INDISCIPLINADO — Mais uma vez, Nego destacou-se por atitudes sumamente condenaveis em materia de indisciplina.



Jogador de caracteristicas fogosas, tem, todavia, se exorbitado e contra o Nacional chegou a extremos, que o arbitro deveria coibir. Distribuiu pontapés a valer, e foi além, quando aplicou uma cabeçada no rosto de Eduardinho. Nego foi maldoso e deficiente do ponto de vista técnico, prejudicando sua equipe.

MAIS PESADO — Vasconcelos é um lutador, além de ligeiro e causar dor de cabeça a qualquer zagueiro.



Entretanto, não merecia aquela entrada de Nena no fim do jogo. O beque da Portuguesa visou o adversario, desde sua corrida para intervir no lance. Primeiro, que o jogo estava no fim e segundo, que uma jogada daquelas pode dar expulsão. Nena precisa refrear-se, pois os lusos estão reclonado e necessitam de todos os seus valores.

MAIS VINGATIVO — O jogo em Campinas foi "do barulho". Pontapés de começo a fim.



Osvaldinho estava quieto, quando levou forte tranco. Depois disso, ninguem mais o conteve. A cada lance que entrava, surgia um bolo no chão e enquanto os craques, depois de aterrados, se levantavam, só via uma botina cutucando-o sem que o arbitro percebesse. No final, foi o dono dos pisões. Empurrou, chutou e brigou.

MAIS NERVOSO — A peleja descambava para a violencia e o Juventus procurava irritar o adversario, quando Castro, vendo Nilo correr para cobrar falta, tocou de leve no balão para o médio chutar o venio.



Nilo ficou enfezado. Puxou o antagonista e de dedo em riste em cima do nariz de Castro, ameaçou-o de revide caso repetisse a cena. Por fim, Nelsinho que não tinha nada a ver com o caso acabou sendo expulso, pagando pelo descontrole do companheiro.

MAIS DESLEAL — Tremembé é useiro e vezeiro em deslealdade. E' conhecidissimo e não se emenda.



Contra a Portuguesa de Desportos, no primeiro tempo, acertou Rodrigues e ainda chutou para longe a bola quando o arbitro assinalou a falta. Depois, merecia ir para o "chuveiro". Principalmente porque está marcado. Este é, incontestavelmente, o jogador mais violento e desleal do campeonato. Sua folha está repleta de faltas.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 33.ª RODADA



Que diferença, entre a Portuguesa de domingo e a das derrotas consecutivas de Jau' e contra o Comercial. Taticamente modificada, com reintegração em seu verdadeiro tipo de jogo, foi positiva e soberba, apresentando uma exibição de gala. Manterá o nivel?



Como se esperava, não foi facilmente que o Corintians sobrepujou o Comercial. Ao contrário, pontificou inicialmente na defesa, o que acusa a inficiência do ataque. Posteriormente, explorando uma fraqueza tática do adversário, encontrou o caminho da recuperação.



Perdeu de pé. Embora com declinio do ataque, no segundo tempo, sempre ameaçou, não provocando facilidade do Corintians em momento algum do jogo. Jogou de igual para igual mas não prevendo o "corredor" provocado por Clovis, o que lhe foi fatal. Atuou bem.



Salvou-se pela fibra com que se atirou à luta no segundo tempo, cimentando de vez uma superioridade sempre ameaçada. Teve os defeitos costumeiros na primeira fase, quando todas as peças, salvo o trio final, tiveram seus pecados. Superior, mereceu a vitoria.



O empate não refletiu absolutamente o que se passou na peleja. Coletivamente muitos furos acima do Santos, sofreu um golpe tremendo com a contusão de Tanga, que precisou se deslocar para o ataque. Mesmo assim, merecia melhor destino. Por atuação, venceu.



Até que enfim, a Ponte fez as pazes com a vitória, conquistando um resultado inesperado mesmo, dada a inconstancia de sua campanha. Com algumas modificações introduzidas na intermediária e no ataque, os dois setores melhoraram e lhe deram maior podomínio.



Progredindo muito na segunda fase, conseguiu o Guarani evitar o sempre eterno perigo que o Juventus, agora, representa. Neutralizando muito bem as arremetidas contrárias levadas "no peito" e achando tambem brechas para vazar igual disposição do adversário na defesa.



Se tecnicamente esteve inferior ao adversario, um mérito que o Santos teve foi o de nunca se conformar com a derrota. E isto já é muito, se pensarmos nos colapsos que vinha sofrendo, justamente por falta de maior espirito de luta. Não lhe foi mau o empate, afinal.



No primeiro tempo, firmissimo na defesa e mostrando bom sentido de infiltração, deu a impressão que iria vencer. Decaiu, porem, na segunda etapa, quando todo o ataque "parou", só restando a fibra de Guanxuma. Então, nada mais pode fazer a defesa e caiu.



Analisado por sistema, por padrão de jogo, podemos assegurar que o Ipiranga esteve bem superior ao Palmeiras. Mais equilibrado, mais unido entre as peças e as funções, com infiltrações estudadas e praticadas continuamente, foi o melhor quadro em campo.



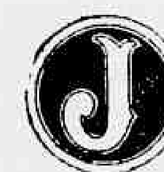
Atuação distinta. Mas se compararmos os setenta minutos de futebol péssimo e apático, com os outros vinte em que, se deixou a apatia, não perdeu, porem, a má qualidade de futebol, veremos que, no computo geral, esteve mau, sem convencer. E foi mesmo o que se deu.



Vencendo categoricamente o Radium, o Nacional reviveu uma de suas boas jornadas deste ano, com recuperação de várias elementos, trazeiros ou dianteiros. Com os homens-chaves de seu sistema funcionando normalmente, poderia inclusive ter vencido por mais tentos.



Presa facil para a Port. de Desportos, mostrando a defesa falhas gravissimas, principalmente por parte de Tremembé e Cornelio. Assunção tambem participou da nulidade e não fosse Wilson, o marcador poderia ir alem dos cinco. Vasconcelos não foi explorado.



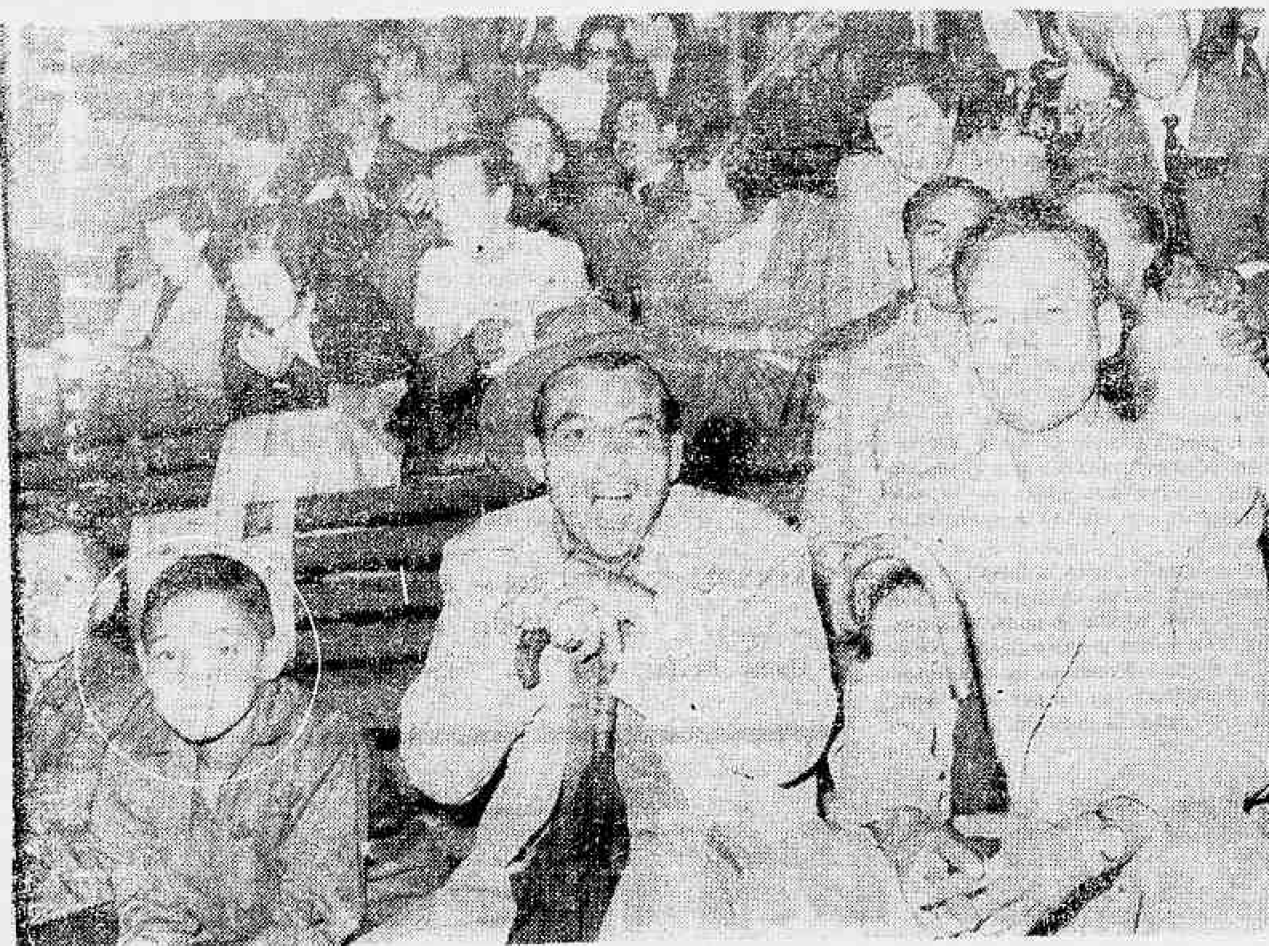
Depois de ter começado com razoavel impulso, chegando a marcar o primeiro tento, não foi o mesmo quadro na segunda etapa, talvez devido a contusão sofrida por Negri. Ai desgovernou-se completamente, entregando-se sem remissão. Pior no ataque, desta vez.



Mesmo com maior dominio no primeiro tempo, o que acabou por lhe assegurar a vantagem no marcador, cedeu o triunfo, quando este lhe era de vital importancia. Cauteloso demais em algumas ocasiões, deixou-se pegar desprevenido domingo, incompreensivelmente.



Os 3 a 0 ainda lhe foram amenos, dada a fraqueza contagiante de todos os seus setores, com rarissimas exceções individuais. Coletivamente, porem, foi um naufragio completo, sem sobrevivência de alguma peça ou setor. Continua caminhando muito mal para trás.



QUEM SABE É VOCÊ?

Com olhar desanimado, parecendo torcer para o Comercial, o garoto das arquibancadas deixava transparecer na fisionomia o seu descontentamento com o desenrolar da pugna, quando chegou nosso fotografo e apanhou o flagrante. Todavia, se o resultado do jogo noturno de domingo no Pacaembú não lhe agradou, muito melhor deve ter sido a surpresa ao se ver escolhido para o premio semanal de Cr$ 200,00 que o MUNDO ESPORTIVO oferece aos torcedores. Bastou ir ao estadio, ser fotografado para ter a quantia a disposição. Na rua Felipe de Oliveira, 36 3.º andar, o garoto de blusão visto no circulo, poderá retirar o "Papai Noel" a que fez jús.

SELEÇÃO "B"

FERRO

O Juventus perdeu, mas Ferro foi um goleiro de qualidades, salvando situações criticas para a sua meta. Arrojado, dispondo de boa colocação, atraiu para si as atenções da torcida campineira.

HOMERO

Teve um cochilo serio, justamente que deu origem ao tento comercialinos, porem, no mais, destacou-se jogando muito bem por cima e por baixo. Marcou com firmeza e reviveu os melhores tempos.

GIANCOLI

Um leão na defesa das cores ipiranguistas. Pelo que fez no gramado não merecia a derrota, pois sempre buscou conter as avançadas do Palmeiras com disposição e animo forte. Foi dos mais destacados.

SANTO CRISTO

Figura aqui como medio direito, eis que foi esta sua verdadeira posição contra o Santos, quando teve oportunidade de fazer alarde de uma noção espetacular de jogo. Defendeu e apoiou com tirocinio.

BRANDÃOZINHO

Colocado dentro de suas verdadeiras caracteristicas, rendeu o suficiente, destacando-se como um dos maiores homens da Portuguesa, principalmente na etapa complementar quando esteve soberbo.

GAMBA

Rigido na marcação, seguro e dispondo ainda de tempo para apoiar embora de longe, o medio esquerdo do Guarani confirmou suas boas atuações deste campeonato. Topou o jogo violento e esteve muito bom.

GUANXUMA

Veloz e lutador o ponteiro direito do XV de Jaú. Aproveitou bem as deficiencias de Alfredo, sempre levando o perigo à meta de Poy. E diga-se que não teve apoio

ZE' CARLOS

Arma tatica do Ipiranga na luta contra o Palmeiras. Serviu-se à vontade do estreante Valter, causando um perigo tremendo à meta de Claudio.

NICACIO

As grandes virtudes de Nicacio residiram em seu grande espirito de luta e em ter sido o maior chutador de sua equipe. Pode ter tido suas falhas, mas não contou com auxilio de Antoninho e mesmo assim foi regular.

VASCONCELOS

Deixaram Vasconcelos a lutar ingloriamente na frente, quase desauxiliado por completo. Mas o exvascaino foi o mais perigoso de Santos, chutando bolas perigosas.

MINELI

Explorando a rapidez e seus morteiros perigosissimos, Mineli acabou se constituindo como o grande avante do Nacional, de sua ala partindo sempre a avalanche sobre a meta do Radium. Trabalhou muito.

SIMBOLOS DE UMA FAIXA DE TERRENO!

Dema, o maior marcador do Brasil — Santos não abusa de sua alta classe — O que seria uma defesa composta de cinco centro-médios? — Fiume anula um Pinga ou um Ademir, mas não encontra um Antoninho — Ceci, Rui e Tanga, os que não gostam de companhia — Lorena, um capitulo especial na marcação de ponta-de-lança — Noronha, o rei da marcação de longe — Brandãozinho e a mudança que teve de sofrer

Se fossemos idealizar a maneira mais eficiente de armar uma defesa, teriamos varias hipoteses. Uma, por certo, seria soberana e é a da adaptação de cinco centro medios para todos os postos. Imaginem se se conseguisse fazer com que um classico, um portentoso centro medio, com sua maior visão de campo e de jogo, com seu tirocinio nos passes, se enquadrasse na marcação dos pontas. Noronha foi um exemplo. No Rio e posteriormente em São Paulo, deu para trás no centro da intermediaria, por ter somente o pé esquerdo e quando recuou, formando com Bauer e Rui, atingiu o apice de sua carreira. A marcação lateral, aí, só teria de ser praticada como de fato o foi pelo "Cobrinha", isto é, à distancia, para não ver eliminada sua propria superioridade tecnica. Por outro lado, o zagueiro central não passa de um centro medio mais recuado, daquele que deveria já mastigar o jogo para o pivô principal, ou seja, para o medio incumbido da armação. No entanto, esta defesa, como se diz na giria, seria muita banana e quase que impossivel, por que, em nosso futebol, cada posição tomou caracteristicas diferentes e, portanto, requereu-se, de seus diversos ocupantes, qualidades diversas.

Os marcadores de ponta, por exemplo, são, na maioria, homens mais rusticos, que marcam em cima. Neste ponto, ninguem ainda conseguiu superar Dema. Mas Santos, da Portuguesa, apesar de muito mais tecnico, tambem não se aventura a marcar de longe. Está sempre "ali". Nenê, do Santos, é outro. Pode fazer outra coisa. Pode apoiar e ir até a area contraria. Mas não antes de ter amarrado com muita segurança o homem sob sua vigilancia. Pepino, ainda no empate que o XV de Novembro obteu contra o Corintians, no Pacaembu, foi um colosso. E não largou um minuto sequer de Baltazar. Nota-se, pois, que a maioria dos que marcam em cima, são marcadores laterais. Mas os há tambem no meio, como é o caso de Fiume, pelo menos quando em cima do ponta-de-lança. Sim, só ai, por que ainda em Santos, voltando a marcar o meia recuado, perdeu-se inteiramente no gramado, não vislumbrando Antoninho no campo. E Fiume é o homem ideal para marcar um Pinga, um Ademir, como de fato já marcou. Brandãozinho é outra lição das taticas modernas. Antigamente não marcava ninguem. Jogava exclusivamente para o apoio. Mas, formando com Ceci na intermediaria e com o mineiro pensando do mesmo jeito, um tinha de se transformar e o escolhido foi Brandãozinho, pelo seu maior valor intrinseco, por ser mais ecletico. Agora, quando cisma de anular um dianteiro, é de morte. E Lorena? Chegou a ser colocado no quadro de proposito, para marcar Pinga, tal a sua disposição, a sua disciplina na marcação. No São Paulo, Alfredo e Turcão marcam de longe.

O ex-palmeirense tambem, mais amadurecido em sua classe, mais consciente do jogo, tem sido continuamente usado por Feola junto a Mauro, deixando o ponta para Pé de Valsa, outro que, quando veio do Rio, não enxergava ninguem em campo. Mais tarde, Pé de Valsa metamorfoseou-se, tornando-se rigido e seguro. Villa pode marcar, mas só à distancia. Compreende-se isso, principalmente depois de alguns prelios contra o Corintians, em que pretendeu marcar Luizinho em cima. Levou um baile tremendo. De longe, pela colocação e classe, domina o adversario. Pascoal é tambem dos que simbolizam uma mentalidade erronea no nosso futebol de hoje. Percebe-se que quase todos os medios de apoio, isto é, aqueles que jogam sobre os meias recuados, marcam pouco. Têm liberdade para armar, é certo, mas tambem deixam que o adversario o faça. Idem com respeito a Bauer. Todos eles marcam de longe, por telefone. Mas existem tambem os que não marcam ninguem, de maneira alguma. Ceci, Rui e Tanga estão na liderança deste grupo. Quando as coisas vão bem, são os tais. Quando o quadro avança. Mas então, quando o assedio contrario é que prevalece, "adios pampa mia".

MANDU É MARTENS NA FRANÇA

Não só no Brasil existe o problema de horarios. O mesmo acontece na Inglaterra com a aproximação do inverno. Os horarios estabeleciam para as 15 horas o inicio dos prelios. Todavia, com a mudança de estação, às 16,30 escurece. Assim sendo, a exemplo dos anos anteriores, teria que ser convencionado para as 14 horas o começo, o que, segundo a experiencia, traz diminuição sensivel nas arrecadações. Entretanto, o presidente do Liverpool, resolveu, com aprovação de varios outros, propor a realização de jogos sob a luz dos refletores. Não seriam partidas inteiras à noite. O horario comum continuaria fixado e, à medida que fosse escurecendo, a iluminação possibilitaria a continuação dos jogos. A medida caminha para a sua consecução, o que será verdadeiramente revolucionario, sabendo-se ser o futebol inglês essencialmente tradicionalista. Seguindo a instituição dos brasileiros, procam os britancios que sabem aproveitar os bons exemplos quando necessario.

* * *

E' consideravel o numero de jogadores brasileiros radicados no futebol francês e, segundo as noticias, a media de seus desempenhos é inteiramente favoravel. Ieso Amalfi toma conta de Paris, brilhando intensamente no Racing. Severo e "Martens", conseguem destaque no Lens. Os leitores devem estar intrigados com o tal "Martens". Outro não é senão o nosso velho conhecido do XV de Piracicaba e São Paulo, Mandu. Constantino aprova no Nimes. Brandãozinho não vem sendo feliz. Suas qualidades tecnicas já foram reconhecidas, mas permaneceu afastado por contusão durante bom tempo, devendo só dentro de alguns jogos retornar. Lara ficou meses na cerca, sem condições fisicas. Chegou a ser operado do menisco e está convalescendo.

Em jogo amistoso, defrontaram-se recentemente, Olimpio de Nice e Estrela Vermelha, de Belgrado, como revanche da disputa do Maracanã em 51. Brandãozinho reforçou a equipe francesa, que venceu por 2 a 1.

* * *

O zagueiro do selecionado francês, Gianese, acaba de ser solicitado por um dos maiores clubes italianos, que chegou a oferecer 25 milhões de liras. Gianese nasceu na Italia, foi à França com a idade de três anos, e se naturalizou francês com vinte anos. A lei italiana permite que Gianese recupere a nacionalidade italiana, o que facilita a decisão do jogador.

SELEÇÃO NEGATIVA

ARI — Começou bem, praticando algumas boas defesas. Foi decaindo, entretanto, com o transcorrer da partida, falhando nos três gols marcados pelo Nacional. No primeiro, feito por Eduardinho, deixou que a bola passasse bizonhamente sob seus braços, e nos dois tentos de Paulo revelou má colocação e pouca elasticidade. Trabalho comprometedor.

ARNALDO — Apesar de ter sob sua vigilancia um ponteiro pouco eficiente, o zagueiro jabaquarense deixou muito a desejar. Esteve sempre perdido dentro do gramado, deixando de marcar em cima como éra de sua obrigação. Revelando falta de antecipação, deixou-se ludibriar varias vezes permitindo infiltrações perigosas pelo seu setor. Não correspondeu.

GABRIEL — Se tivesse cumprido suas funções exclusivas de marcador de ponta talvez não estivesse hoje nesta seleção negativa. Mas o zagueiro esquerdo do Santos demonstrou condenavel tendencia para convergir para o meio do campo, numa pretensa e absurda colaboração a Helvio. Na verdade só atrapalhava e abria tremendos claros, magnificos para Santo Cristo.

TREMENBÉ — Esteve numa tarde obscurissima o medio direito da Portuguesa santista. Revelou deficiencia fisica, caindo constantemente no gramado o que dificultava seu trabalho na marcação, a qual positivamente nunca chegou a fazer. Ademais para compensar sua deficiencia, andou distribuindo ponta-pés, como aliás parece ser seu costume. Bastante fraco.

CLOVIS — Incorreu em pecados graves, deixando de perseguir Luizinho quando este recuava, quando deveria agir tambem como apoiador do ataque. Tendo Carbone e Baltazar jogado na frente, Pian não pode atuar como alimentador e assim essa função devia caber ao centro medio. Mas Clovis não soube marcar Luizinho, errando dessa maneira duplamente.

ALFREDO — Voltou a incorrer no erro condenavel de parar a bola para tentar a finta diante do adversario. Mas estando falho, perdeu o couro em varias oportunidades, propiciando com isso ocasiões e lances vantajosos para Guanxuma. De certa feita, este lhe arrebatou o couro nas proximidades da area, criando tremendo panico. Melhorou algo no final.

PAZ — Tentou sempre a finta, porem jamais levando vantagem. Exageradamente lento, conspirou e não pouco contra os movimentos de sua ofensiva que joga a base de velocidade. Marcou um gol bonito, mas não fez mais nada de util. Quando o ataque grená sofreu a ausencia de Castro e Negri ainda mais se confundiu, desarticulando-se completamente. Muito ruim.

NESTOR — Seu inicio na luta contra o tricolor foi promissor. Todavia, a medida que o prelio corria principiou a decair, procurando condenavelmente fazer "guerra de nervos" com Pé de Valsa. Não levando a menor vantagem culminou por ser completamente dominado, transformando-se em figura meramente decorativa em campo, quando não éra prejudicial ao quadro.

AMERICO — Nos primeiros minutos do jogo perdeu um gol certo, quando estava frente a frente e livre diante de Poy. E durante todo o restante da partida esteve estabanado, soltando a bola mal e sem direção, como se sentisse algum complexo de inferioridade diante de Mauro. Jamais compreendeu seus companheiros, com uma atuação comprometedora.

ODAIR — A despeito de seus esforços, voltou a jogar mal o meia esquerda palmeirense. Deixou de marcar pelo menos dois tentos considerados certos, em virtude de arremates sem direção. Quando devia infiltrar-se para receber os lançamentos em profundidade mantinha-se atrazado e quando estava na obrigação de retroceder perdia-se na frente. Esforçado e inutil.

BADUCA — A atuação inteiramente nula do ponteiro jauense merece um atenuante em virtude das condições fisicas desfavoraveis em que jogou. Entrou em campo machucado e dessa forma não foi capaz de pegar na bola para realizar alguma coisa de positivo. Foi incapaz de correr e quando recebeu passes mostrou-se sempre fora de ação. Escalação condenavel.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 21 jogos, 18 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 38 pontos ganhos, 4 perdidos, 65 gols a favor, 19 contra, saldo: 46 gols.

2.o — SÃO PAULO — 22 jogos, 17 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 36 pontos ganhos, 8 perdidos.

3.o PORT. DESPORTOS — 22 jogos, 13 vitorias, 4 derrotas, 5 empates, 31 pontos ganhos, 13 perdidos, 53 gols a favor, 33 contra, saldo: 20 gols.

4.o — PALMEIRAS — 22 jogos, 13 vitorias, 5 derrotas, 3 empates, 29 pontos ganhos, 13 perdidos, 44 gols a favor, 23 contra, saldo: 21 gols.

5.o — SANTOS — 22 jogos, 10 vitorias, 6 derrotas, 6 empates, 26 pontos ganhos, 18 perdidos, 47 gols a favor, 33 contra, saldo: 14 gols.

6.o — GUARANI — 22 jogos, 10 vitorias, 11 derrotas, 1 empate, 21 pontos ganhos, 23 perdidos, 41 gols a favor, 45 contra, deficit: 4 gols.

7.o — XV DE PIRACICABA — 23 jogos, 8 vitorias, 8 derrotas, 7 empates, 23 pontos ganhos, 23 perdidos, 41 gols a favor, 40 contra, saldo: 1 gol.

8.o NACIONAL — 21 jogos, 8 vitorias, 10 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 23 perdidos, 31 gols a favor, 43 contra, decicit: 12 gols.

9.o — XV DE JAU — 22 jogos, 8 vitorias, 11 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 25 perdidos, 38 gols a favor, 44 contra, deficit: 6 gols.

10.o — COMERCIAL — 22 jogos, 7 vitorias, 10 derrotas, 5 empates, 19 pontos ganhos, 25 perdidos, 31 gols a favor, 38 contra, deficit: 7 gols.

11.o — IPIRANGA — 21 jogos, 7 vitorias, 12 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 26 perdidos, 30 gols a favor, 41 contra, deficit: 11 gols.

12.o — PORT. SANTISTA — 21 jogos, 6 vitorias, 11 derrotas, 4 empates, 16 pontos ganhos, 26 perdidos, 31 gols a favor, 49 contra, deficit: 18 gols.

13.o — JABAQUARA — 21 jogos, 15 vitorias, 9 derrotas, 7 empates, 16 pontos ganhos, 26 perdidos, 21 gols a favor, 35 contra, deficit: 15 gols.

14.o — PONTE PRETA — 22 jogos, 5 vitorias, 13 derrotas, 4 empates, 14 pontos ganhos, 30 perdidos, 31 gols a favor, 42 contra, deficit: 11 gols.

15.o — JUVENTUS — 21 jogos, 5 vitorias, 15 derrotas, 11 empate, 11 pontos ganhos, 31 perdidos, 30 gols a favor, 50 contra, deficit: 20 gols.

16.o — RADIUM — 22 jogos, 3 vitorias, 13 derrotas, 6 empates, 12 pontos ganhos, 32 perdidos, 18 gols a favor, 44 contra, deficit: 26 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians) 25 gols
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 65 gols
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 18 gols
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, 19 gols
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 50 gols
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 46 gols
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Radium, 26 gols

ESPETACULAR VITORIA DO AMERICA

Caiu inesperadamente o Botafogo — A Ferroviaria alcançou o Botafogo — O Votorantim surpreendeu o Taubaté, permitindo ao Paulista ficar novamente isolado na liderança — Em revista a quinta rodada do returno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais

Rodada movimentada teve na tarde do ultimo domingo, o Campeonato de Segunda Divisão de Profissionais. Diversos lideres deveriam intervir e isso fez com que o interesse pela rodada fosse dos maiores. O Botafogo, lider absoluto da 3.a região, sofreu inesperado revés em Rio Preto, ante o America, constituindo-se na maior "bomba" de todo o Campeonato.

PRIMEIRA REGIÃO

O Nove de Julho, de Getulina, teve de deslocar-se para Penapoles, a fim de medir forças contra a representação local. Inicialmente, devemos frisar que foi este o primeiro encontro do gremio de Getulina, após sua suspensão pelo TJD. O Penapolense ,tirando proveito dos fatores campo e torcida, conseguiu "penoso" triunfo, mantendo-se ainda no 3.o lugar.

SEGUNDA REGIÃO

O S. Bento, de Marilia, perdeu em Presidente Prudente, para o Corintians, que conseguiu ampla reabilitação do insucesso conhecido em Assis. Com esse resultado, o São Bento distanciou-se ainda mais do lider absoluto, o Garça, que, confirmando nossos prognosticos, passou esplendidamente pelo Noroeste, enquanto o Ourinhense suplantou nitidamente o onze de Assis, que não confirmou sua ultima atuação.

TERCEIRA REGIÃO

A Ferroviaria, de Araraquara, manifestando desejos de alcançar o Botafogo, viu seus desejos satisfeitos com a derrota do Botafogo. passou esplendidamente pelo Atletico, que, desta feita, jogou bom futebol. O quadro de Araraquara é agora o novo lider, juntamente com o Botafogo, que, mesmo perdendo, continua na posição. O Internacional, de Bebedouro, continuando sua "via crucis", perdeu novamente e desta feita para o ADA. A Francana, em seus dominios, confirmou mais uma vez; dificilmente pardera para qualquer antagonista. Suplantou o Orlandia, autor de boa companha no returno. O Barretos, aos poucos, está se distanciando do ultimo posto.

QUARTA REGIÃO

Esportiva Sanjoanense e Bragantino passaram folgadamente, continuando ambos lideres da região. O Piracicabano venceu apertadamente ao CTI, que ofereceu grande trabalho aos rapazes de Piracicaba.

QUINTA REGIÃO

Enorme espectativa vinha cercando o encontro entre as representações do Taubaté e do Votorantim, mormente pelos adeptos de Taubaté, que iriam ter oportunidade de ver novamente o lider em ação.

Todavia, o publico taubateano ficou totalmente decepcionado e, o que é mais grave, não podendo depositar inteira confiança no quadro para o futuro. Apresentando atuação abaixo do normal, o Taubaté permitiu ao Votorantim esplendido feito, isso porque, um empate para o Votorantim, em campo adversario, tendo pela frente um dos lideres do grupo, teve o sabor da vitoria. Com esse resultado, o Taubaté cedeu o posto ao Paulista, de Jundiai. Poucos momentos de liderança, teve o Taubaté. O Paulista teve que lutar muito para derrotar o S. Bernardo. O resultado constituiu autentica surpresa, porquanto, apesar dos esforços dos rapazes do S. Bernardo, o quadro é fraquissimo. Está no ultimo lugar. O S. Caetano, confirmando suas ultimas performances, passou brilhantemente pelo Primavera, de Indaiatuba.

Com a realização da quinta rodada do returno, queremos crer que alguns lideres ainda não estão com suas posições definidas, haja visto o Botafogo, uma das grandes forças do interior,perder para um quadro inferior ao seu. Devemos acrescentar que o S. Paulo, de todo sos vanguardeiros, é o que melhor tem se apresentado no campeonaito surgindo nesta altura do certame, com amplas possibilidades de conseguiu o titulo. O Botafogo, em quem depositavamos grandes esperanças, caiu frente à um quadro inferior ao seu.

Biografia

CICIÁ

Seu nome é Eneas Verissimo, tendo nascido a 23 de março de 1927, em Santos. Era figura de projeção no Jabaquara, juntamente com Gilmar. Em vista de suas otimas performances, o Corintians foi buscá-lo juntamente com Gilmar.

Ciciá somente atuou duas vezes pelo onze principal do Corintians, substituindo Touguinha, num prélio contra o Nacional. Não decepcionou, mas tambem não foi o mesmo que conseguira grande cartaz no Jabaquara. O Corintians, atendendo a um pedido do Bauru cedeu-o por emprestimo até o final do campeonato de 51, retornando posteriormente ao Corintians após o termino do certame do interior. Não parou muito no Parque São Jorge e eis que o Radium conseguiu do Corintians seu emprestimo. Foi para Mococa, onde não ficou muito tempo, para ingressar agora no Bragantino. Está um pouco dificil a carreira do jovem medio. Ciciá não deve esmorecer. É novo ainda e pode progredir. Está se projetando no Bragantino.

CLASSIFICACÃO

1.a REGIÃO — 1) São Paulo, de Araçatuba, com 2 p. p.: 2) Linense, 4; 3) Tupã, 6; 4) Bandeirante e Penapolense, 8; 6) Adamantina, 16; 7) Nove de Julho, de Getulina, 18; 8) Lucelia, 22.

2.a REGIÃO — 1) Garça, com 5 p. p.; 2) São Bento, 8; 3) Noroeste e Bac, 10; 5) Ferroviaria, de Assis, Corintians e Ourinhense, 12; 8) Botucatu, 13.

3.a REGIÃO — 1) Botafogo e Ferroviaria, de Araraquara, 5 p. p.; 3) Orlandia e ADA, 12; 5) Internacional, de Bebedouro, 13; 6) America, 14; 7) Francana, 17; 8) Barretos, 18; 9) DER, 19; 10) Monte Azul, 22; 11) Olimpia, 23.

4.a REGIÃO — 1) Esportiva Sanjoanense e Bragantino, com 5 p. p.; 3) Velo Clube, 6; 4) Piracicabano, 9; 5) Valinhense, 12; 6) Internacional ,13; 7) Rio Claro, 15; 8) Gran São João, 17.

5.a REGIÃO — 1) Paulista, de Jundiai, com 5 p. p.; 2) Taubaté, 6; 3) Estrela da Saude, 9; 4) São Caetano, 10; 5) Votorantim, 13; 6) Primavera e Corintians, 14; XI de Agosto, 16; 9) CTI, 20; 10) São Bernardo, 25.

SETORES EM REVISTA

OURINHENSE — A vanguarda do Ourinhense obteve as honras da rodada, com performance admiravel, marcando nada mais que seis tentos.

CORINTIANS — Desta feita, a defesa do onze de Presidente Prudente garantiu o resultado, reabilitando-se integralmente do insucesso contra a Ferroviaria.

AMERICA — A maior surpresa de todo o Campeonato foi proporcionada em Rio Preto. Impressionante a performance do America. Não podemos destacar este ou aquele setor. Todos perfeitos.

SANJOANENSE — Enquanto o ataque marca, a Esportiva Sanjoanense vai mantendo sua invejavel posição de lider. Novamente o ataque esteve em evidencia.

ESTRELA DA SAUDE — Sua linha media continua soberba. Novamente obteve as melhores palmas, com atuação segura.

PAULISTA — O trio final ganhou a partida em São Bernardo. Perfeito nos restantes minutos da porfia.

SÃO CAETANO — Finalizando com perfeição, os componentes do quinteto do São Caetano garantiram ao quadro uma vitoria notavel em Indaiatuba.

DESTAQUES DA SEMANA

MAIOR SURPRESA — Nem podia deixar de ser, a vitoria do America sobre o Botafogo, de Ribeirão Preto. A equipe americana, apresentando atuação soberba, levou de vencida o lider da Região, que não teve forças para superar os fatores adversos, apresentando performance aquem de suas possibilidades. Com essa derrota, o Botafogo passou a dividir a liderança do grupo com a Ferroviaria.

GALERIA DE HONRA — Pelo brilhante feito alcançado ante o São Bento, de Marilia, o Corintians merece os maiores encomios. Vindo de contundente derrota, reabilitou-se completamente, abatendo um dos mais fortes concorrentes da Região. A defesa corintiana portou-se com grande porsonalidade, garantindo o resultado pela contagem minima.

MAIOR DECEPÇÃO — O Internacional, de Bebedouro, curvou-se novamente, desta feita contrao Ada, que, jogando bom futebol, não encontrou dificuldades em abater o gremio de Bebedouro, desarticulado, sem padrão de jogo definido e sobretudo sem moral. Já era tempo do Internacional justificar sua inclusão entre os grandes no interior.

MAIOR CONTAGEM — Brilhou novamente a artilharia do Ourinhense, que se impõe com soberbia neste Campeonato. A Ferroviaria, de Assis, não suportou as investidas contrarias, as quais foram em grande numero. Acosta e seus companheiros dispuseram da defensiva de Assis como quiseram, marcando seis, como poderiam ter alcançado maior numero de gols.

PIOR JOGO — Dificil é destacar este ou aquele jogo como o mais fraco, porquanto todos se revestiram de brilho e equilibrio. Contudo, pelo fato de jogar antecipadamente derrotado, como foi o caso do Nove de Julho, suspenso pelo TJD, este prelio não alcançou grande destaque, porquanto rapazes de Getulina, sabendo disso, não empregaram grandes esforços. Mesmo assim, a vitoria do Penapolense foi penosa.

MELHOR JOGO — Mesmo atuando em seus dominios, o Garça teve que jogar tudo que sabe e pode para derrotar o Noroeste e permanecer na liderança da tabela. O Noroeste foi o adversario que todos esperaram, dando muito trabalho ao lider, que passou por maus bocados. Entretanto, sua vitoria foi justa.

FINALMENTE — A situação do Botafogo, na liderança da Região, estava periclitando, porquanto a Ferroviaria, através de ornadas memoraveis, merecia um posto mais elevado. Isso, finalmente, se deu na tarde de anteontem, quando o Pantera da Mogiana conheceu um revés inesperado ante o America, de Rio Preto. Com justiça, portanto, passa a Ferroviaria a ocupar a liderança, juntamente com o Botafogo. O pega agora vai ser sensacional.

EM EVIDENCIA — Provou mais uma vez a Francana que, em seus dominios, dificilmente alguem conseguirá derrotá-la. Vindo de uma boa campanha neste Campeonato, o Orlandia teve que se curvar em Franca. Aliás, não foi o primeiro. Por lá deixaram pontos preciosos Botafogo e Ferroviaria, vanguardeiros da região.

RECUPEROU-SE — Depois de uma contundente derrota, venceu inesperadamente o S. Bento, sim porque tudo se poderia esperar, menos um resultado adverso para o São Bento. Brilhante foi a vitoria do Corintians, de Presidente Prudente. A ofensiva do São Bento voltou a funcionar mal e sobrecarregou a retaguarda, precipitando o revés O Corintians foi mais classico e seguro.

POR POUCO TEMPO — O Taubaté não conseguiu permanecer por muito tempo ao lado do Paulista, na liderança da quinta região. Jogando em seu campo, não apresentou aquilo que seus adeptos esperavam, dedecepcionando completamente. Preferiram jogar quase que parados e fazer a bola caminhar num jogo trançado, subestimando o valor do antagonista, que tirou proveito das falhas do adversario.

CRAQUE DA RODADA — Esplendido foi o trabalho apresentado pelo meia esquerda do Ourinhense. Acosta, mola propulsora no grande feito contra a representação da Ferroviaria, de Assis. Ostenta forma apreciavel. Um dos melhores valores na posição no atual certame.

..ARTILHEIROS DA RODADA — Acosta (Ourinhense), Moreno (Esportiva Sanjoanense), com três gols, foram os artilheiros da quinta rodada. A seguir tivemos: Sidnei (São Caetano), Otavio (Taubaté), Araraquara (Bragantino), Carlos Alberto (America), Baia (Ourinhense), com dois tentos.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Tupã: Tupã vs. Penapolense; Em Birigui: Bandeirante vs. Linense: Em Lucelia: Lucelia vs Nove de Julho; Em Araçatuba: São Paulo vs. Adamantina.

2.a REGIÃO — Em Olimpia: Olimpia vs. America; Em Bebedouro: Internacional vs. Francana: Em Araraquara: DER vs. Ferroviaria; Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. ADA; em Orlandia: Orlandia vs. Barretos.

4.a REGIÃO — Em Valinhos; Valinhense vs. Internacional, de Limeira; Em Limeira: Gran São João vs. Bragantino

5.a REGIÃO — Em Jundiai: Paulista vs. Corintians; Na Capital: Estrela da Saude vs. Primavera: Em Sorocaba: Votorantim vs. São Bernardo; Em Tatui: CTI vs XI de Agosto.

BANCO DOS REUS

LOMBA — Voltou a jogar pessimamente o zagueiro da Ferroviaria, de Assis. Foi uma valvula, por onde penetraram os avantes do Ourinhense. Deve empregar-se a fundo se não quiser ficar esquecido.

VALDIR — Outro valor apagado na rodada numero cinco. Apesar de ter jogado bem na primeira fase, no apoio, foi fraco na marcação, deixando que Acosta manobrasse à vontade, como municiador da ofensiva.

KELE — Não esteve em seus melhores dias embora não tenha sido um fracasso completo. Lerdo em muitos momentos de perigo para sua meta, não levou vantagem com o avante Carlos Alberto.

VALDOMIRO — Foi de uma negatividade a toda prova, deixando o homem sob sua guarda completamente livre. Com isso, toda defesa do Rio Claro ficou envolta, dando chance aos avantes da Esportiva penetrarem à vontade.

FLAVIO — Não teve chance para aparecer na vanguarda do Valinhense, apesar de ter martelado o ultimo reduto do Bragantino. Está numa situação mais ou menos apagada.

SELEÇÃO DA RODADA

FURLAN — Mesmo sofrendo um tento, praticou inumeras defesas, todas de grande porte. Foi bastante empenhado, saindo-se bem. Está em forma.

MAXIMO — Atento e denodado, salvou varias vezes sua meta de perigo. Bom como de costume o zagueiro do Garça.

LAUDELINO — O zagueiro do America cumpriu uma partida excepcional, anulando muitas investidas do Botafogo, pela faixa central. Otimo.

AYALA — Voluntarioso como sempre, disputou uma nova partida segura. Lutou sempre com abnegação e teve otimos passes aos dianteiros.

ALDO — Foi um dos maiores homens do America. Forma impecavel. Marcou notavel gol, alem de empurrar com classe seu ataque. Marcou com precisão.

DOLEITE — O jovem medio voltou a disputar uma de suas grandes partidas no atual campeonato. Seguro, continua sendo um dos baluartes.

AFONSO — Evoluiu no ataque da Esportiva Sanjoanense, com um trabalho perfeito. Centrou bem e foi perigo permanente para a defesa adversaria.

ANTONINHO — Está se revelando um dos melhores valores no posto, no atual certame. Segue de perto as pegadas de Tito, marcando sempre.

CARLOS ALBERTO — Demonstrou ser um comandante agil e oportuno. Venceu a maioria dos duelos com a zaga contraria, alem de se constituir no artilheiro do seu clube.

ACOSTA — Mais uma exibição perfeita do avante Paraguaio. Graças à sua inteligencia e astucia, o Ourinhense ganhou folgado.

MORENO — Sem favor, o avante mais lucido do ataque da Esportiva Sanjoanense, revelando estar novamente no melhor de sua forma.

AMANHÃ, NO PACAEMBU'

CORINTIANS VS. JUVENTUS

Se o alvi-negro enfrenta os menores com fibra, veremos o que fará contra o de mais fibra — Com vistas à liderança e à "rabeira" — Jabaquara vs. Nacional em Santos — Que se precavenha o Guarani, dentro de seu relativo favoritismo contra o Ipiranga

Novamente estará o Corintians na liça, desta feita encontrando um Juventus imbuido de nova personalidade, que, se perder, como é natural que aconteça, não o fará, temos certeza, sem que antes tenha gasto todos os seus cartuchos. E; interessante notar que caracteristicas identicas estarão animando os contendores, se bem que ambos estejam nos opostos de colocação do campeonato. O Corintians, pela primazia da liderança, não querendo de nenhum jeito facilitar, sejam quais forem as apresentações e os resultados de seus mais diretos perseguidores.

Nada está interessando, no momento, a não ser ganhar. Ganhar por si mesmo, às suas proprias custas, sem levar em consideração que a derrota dos outros tambem é uma sua vitoria indireta. O mesmo acontece com o Juventus, com vistas ao ultimo posto. O que se passa com Radium ou Ponte Preta, para o Juventus, está assim como o que acontece com o São Paulo, a Portuguesa e o Palmeiras para o lider. Amanhã teremos um combate magnifico pois, em que a diferença de classe pouco ou nada significa.

JABAQUARA vs. NACIONAL

Em Santos, uma luta intermediaria, daqueles que ainda não estão de todo isentos de ser alcançados pela Lei do Acesso. Tanto Jabaquara quanto Nacional, se conscios, se donos de uma responsabilidade à altura da situação, lutarão com o mesmo espirito que se estivessem pugnando pela fuga imediata da rabeira. Este é o clima atual do certame. Levemente favorito o Jabaquara, principalmente em virtude do decrescimo do Nacional, no returno.

GUARANI vs. IPIRANGA

O alvi-negro estará em Campinas, dando combate ao Guarani. Favoritismo logico para o quadro local, embora ainda em situação pouco solida. O Ipiranga, mesmo quando conheceu sua fase má, no inicio do certame, jamais foi um adversario facil para quem quer que seja, muito menos agora, que sua equipe ganhou personalidade e maior poderio tecnico. Que se precavenha o Guarani e não se derrote previamente, pensando já ser o vencedor.

CAMPEONATO CARIOCA

Três jogos apenas deram prosseguimento ao campeonato carioca de futebol, eis que os classicos Botafogo vs. Bangu e Vasco da Gama vs. America, programados para o Maracanã, foram transferidos em virtude de estar ocupada a maior praça de futebol do mundo. Automaticamente, o prelio entre Fluminense e São Cristovão acabou ficando como o melhor da jornada. Efetuou-se no campo da rua Figueira de Melo e os tricolores tiveram facilitada a sua tarefa, em razão do fraco desempenho do adversario.. 5 a 2 foi o resultado final, mantendo assim o Fluminense a sua posição de vice-lider do certame.

O Flamengo jogou em Niterol, contra o Canto do Rio, vencendo bem, por 2 a 0, figurando como nota de realce o reaparecimento do meia Hermes, que fraturara a perna durante o ultimo São Paulo — Rio. Finalmente, estiveram em confronto dois suburbanos, Madureira e Bonsucesso, no gramado do primeiro em Conselheiro Galvão. Venceram os madureirenses por 2 a 1, após um jogo equilibrado, que só foi decidido aos 39 minutos da etapa complementar.

Após essas pelejas, a colocação por pontos perdidos é a seguinte:

1.o	Vasco da Gama	[illegible]
2.o	Fluminense	[illegible]
3.o	Flamengo	[illegible]
4.o	Bangu	1[illegible]
5.o	America, Botafogo e Olaria	1[illegible]
8.o	Madureira	2[illegible]
9.o	Bonsucesso	2[illegible]
10.o	Canto do Rio	2[illegible]
11.o	S. Cristovão	2[illegible]

FOMOS ESBULHADOS

A revolta contra o juiz no vestiario ipiranguista era tremenda. Eis a impressão dos craques alvi-negros a proposito da atuação de Darlington:

VALTER — "Falhou o segundo tempo inteirinho a dano do Ipiranga. O penal não existiu. Fomos esbulhados". SAMARONE — "Esse juiz é medonho. Errou só contra nós". CHUNA — "Não existiu o penal e ele apitou. Em dado momento, Matos ajeitou a bola com a mão dentro de nossa area e quase marcou. Se tivesse feito o gol, o juiz teria consignado. Clamoroso esse arbitro". PAULO — "Não encontro palavras para exprimir o que penso sobre o juiz. Pessimo". REINALDO — "Esse juiz está bom mas é para apitar briga de galo, porque de futebol ele não entende nada".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO: — S. Paulo 2 vs. XV de Jaú 0; Palmeiras 3 vs. Ipiranga 2; Corintians 3 vs. Comercial 1; Portuguesa de Desportos 5 vs. Portuguesa santista 1; XV de Piracicaba 2 vs. Santos 2; Nacional 3 vs. Radium 0; Guarani 3 vs. Juventus 1; Ponte Preta 2 vs. Jabaquara 1.

RIO DE JANEIRO: — Fluminense 5 vs. S. Cristovão 2; Flamengo 2 vs. Canto do Rio 0; Madureira 2 vs. Bonsucesso 1.

PARANA': — Atletico 4 vs. Agua Verde 2; Curitiba 3 vs. Britania 1.

MINAS GERAIS: — Cruzeiro 2 vs. 7 de Setembro 2; America 3 vs. Meridional 1.

PERNAMBUCO: — Nautico 2 vs. Santa Cruz 2.

INGLATERRA: — Arsenal 3 vs. Aston Villa 1; Blackpool 3 vs. Portsmouth 2; Wolverhampton 0 vs. Cardiff 0; Charlton 3 vs. Sunderland 1; Chelsea 2 vs. Manchester United 3; Derby 4 vs. Bolton 3; Liverpool 2 vs. Preston 2; Manchester City 2 vs. Stoke 1; Middlesbrough 2 vs. Burnely 2; Sheffield 5 vs. Newcastle 1; West Bromwich 2 vs. Tottenham 1.

FRANÇA: — Reim 1 vs. Rennes 0; Nimes 2 vs. Lille 0; Lens 1 vs. Marselha 1; Nancy 1 vs. Racing 0; Sochaux 1 vs. Metz 1; Roubaix 2 vs. St. Etienne 0; Montpellier 4 vs. Stade Français 2; Havre 2 vs. Nice 0; Sette 2 vs. Bordeaux 0.

ITALIA: — Torino 1 vs. Como 0; Juventus 2 vs. Roma 2; Bologna 2 vs. Lazio 1; Napoles 1 vs. Triestre 1; Novara 2 vs. Pro Patria 2; Internacional 3 vs. Palermo 0; Spal 2 vs. Atalanta 2; Udinese 2 vs. Sampdoria 1; Milan 2 vs. Florenca 1.

ESPANHA — La Coruna 2 vs. Oviedo 2; Atl. Bilbao 6 vs. Malaga 1; Valadolid 4 vs. Atl. Madri 4; Valencia 3 vs. Barcelona 2; Espanhol 2 vs. Santander 1; Real Madri 2 vs. Sarazossa 1; Sevilha 4 vs. Real Sociedad 1; Gijon 1 vs. Celta 1.

Alemanha: — Alemanha 3 vs. Iugoslavia 2.

INTERIOR

1.a REGIÃO — Penapolense, 1 vs. Nove de Julho, 0.

2.a REGIÃO — Ourinhense, 6 vs. Ferroviaria de Assis, 2; Corintians, 1 vs. São Bento, 0; Garça, 3 vs. Noroeste, 2.

3.a REGIÃO — Ada, 2 vs. Internacional, de Bebedouro, 0; Atletico Monte Azul, 2 vs. Ferroviaria, de Esportes, 3; Barretos, 4 vs. DER, 2; Francana, 2 vs. Orlandia, 1; America, 4 vs. Botafogo, 2.

4.a REGIÃO — Bragantino, 3 vs. Valinhense, 0; Piracicabano, 2 vs. Gran São João, 1; Rio Claro, 1 vs. Esportiva Sanjoanense, 5.

5.a REGIÃO — Estrela da Saude, 5 vs. CTI, 2; Taubaté, 2 vs. Votorantim, 2; São Bernardo, 0, vs. Paulista, de Jundiai, 1; Primavera, 2 vs. São Caetano, 3.

VOCÊ NÃO QUER?

74 MIL CRUZEIROS!

Este é o maior premio oferecido por um jornal a seus leitores — Escolha entre uma viagem à Europa, a compra de um automovel, ou a colocação do dinheiro em um Banco — Não se esqueçam de votar no melhor craque de 52

Sucedem-se as rodadas, cresce cada vez mais o premio oferecido por MUNDO ESPORTIVO, mas os resultados imprevistos impedem que a "bolada" seja recolhida por algum concorrente. O numero de cupões é impressionante; muitos chegam a acertar cinco ou seis resultados. Todos devem continuar, portanto, enviando os palpites, pois 74 mil cruzeiros nesta época do ano é uma quantia para passar um Natal da melhor maneira possivel. O vencedor poderá escolher entre uma viagem à Europa, a compra de um carro, ou se fôr seguro, colocar o dinheiro no Banco, prevenindo-se para o futuro. As contagens, por certo, nas proximas rodadas obedecerão à logica. Cuidado porem, com os pequenos que poderão surpreender. Não é impossivel levar o premio; ainda na semana passada transcrevemos um telegrama da Italia, dando conta de que um motorista acertou nove escores, e alguns deles imprevisiveis, tornando-se milionario.

Você já imaginou leitor, terminar o ano de 52, ganhando 74 mil cruzeiros, inteiramente de graça? Para isso basta recortar o cupão publicado em todas as edições de MUNDO ESPORTIVO, votar no melhor craque do ano, escrever nome e endereço legíveis, e enviá-lo para nossa Redação, candidatando-se assim à espetacular soma.

As urnas continuam nos locais de sempre:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento sabado, às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de D. José de Barros, encerrando domingo, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, encerrando-se no sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com prazo até as 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca. Prazo até sabado as 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira. Encerramento às 12 horas de domingo.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci, encerrando-se sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Da Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina de Santa Teresa, com encerramento marcado para sabado às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇAO — O interessante é que dos milhares e milhares de votos recebidos, a grande maioria dava 2 a 2 para o cotejo XV de Piracicaba vs. Santos. Entretanto, apesar de muitos tambem "palpitarem" a vitoria da Ponte Preta, raros deram 5 a 1 para a Portuguesa de Desportos sobre sua homonima de Santos, enquanto raros tambem acreditavam num 3 a 0 do Nacional sobre o Radium. Houve, é logico, acertadores de quatro e até cinco escores e dos ganhadores de varios jogos, como é o caso dos leitores JOSE' LANGOWSKI JUNIOR, VALTER FIOD, ORLANDO ROHWEDDER, GUMERCINDO DE OLIVEIRA, FRANCISCO DE ASSIS JANOUSECK, CHAFIC CALIFE, JOÃO MONTES, LUND LINHARES DIAS, JOSE' ALBINO DE FREITAS, JOÃO EULACIO ZANIM, ROMEU MELSOHN, JOSE' BATISTA DE SOUZA, JOÃO QUINHONEIRO, JED NICOLAU e tantos outros. Os leitores, porem, continuam perseguindo o premio, eis que a votação aumenta a todo instante e agora, com 74 MIL CRUZEIROS na disputa, não há duvida de que vai melhorar. E todos vocês devem candidatar-se a essa fenomenal importancia, que resolverá muitos problemas.

CUPÃO

RODADA DE 28—11—1952

SÃO PAULO	vs.	PALMEIRAS
XV DE PIRAC.	vs.	CORINTIANS
GUARANI	vs.	SANTOS
RADIUM	vs.	PORT. DESPORTOS
NACIONAL	vs.	XV DE JAU'
BANDEIRANTE	vs.	LINENSE
BAURU	vs.	GARÇA
PORT. SANTISTA	vs.	JABAQUARA

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

SEMANA DE SACRIFICIOS NO PALMEIRAS!

Ninguem sabe avaliar o que a diretoria alviverde fez, em materia de sacrificios, durante a ultima semana, para levar seus craques a uma reação. Perder outra vez teria sido um desastre entre tantas amarguras que entristecem a coletividade esmeraldina neste campeonato. Mario Frugiuelle e seus companheiros compreenderam a gravidade da situação. E fizeram tudo que era humanamente possivel para reerguer o moral da equipe. Foram, enfim, compensados, pois os jogadores reagiram, venceram e deram tambem viva prova de sacrificio. ★

OS CRAQUES DO IPIRANGA NÃO SE CONFORMAM COM O PENAL MARCADO POR DARLINGTON. JULGAM QUE FORAM ESBULHADOS

CAMPINAS EXULTOU DE ALEGRIA COM A GRANDE REAÇÃO DA PONTE DEPOIS DE QUASE UM MÊS DE REVEZES E AZAR DO QUADRO

PE' DE VALSA

O CRAQUE-CRONOMETRO NA DIFICIL CAMPANHA DO SAO PAULO

VOTANTES DO INTERIOR!

A votação do Interior está aumentando e, em sua totalidade, está chegando em tempo, não havendo, portanto, necessidade de aumento de prazo como pretendem alguns. Desde que os leitores aproveitem para remessa de seu Cupão a edição de terça-feira, automaticamente estarão se habilitando à competição, pois o Correio vem entregando as cartas com normalidade. São 74 mil cruzeiros agora e o nosso endereço todos já conhecem, mas repetimos: rua FELIPE DE OLIVEIRA, 35, 3.o andar. Leiam, porem, as instruções, a fim de poderem preencher todos os requisitos do Concurso. O Natal está proximo e MUNDO ESPORTIVO quer oferecer um Papai Noel principesco aos seus leitores.